

RELATÓRIO DE ATIVIDADES





A EDIÇÃO DESTE RELATÓRIO DE GESTÃO RESUME AS AÇÕES DO INSTITUTO PEDRA DESDE A SUA FUNDAÇÃO, NO INÍCIO DE 2013, ATÉ O FINAL DO ANO DE 2018. FORAM ESSES PRIMEIROS SEIS ANOS O PERÍODO QUE CARACTERIZO COMO O MOMENTO DE DEFINIÇÃO DO ETHOS DO INSTITUTO.

CARÁTER QUE EU RESUMIRIA, E O LEITOR PODERÁ VERIFICAR NAS PÁGINAS QUE SE SEGUEM, COMO O DE UMA INSTITUIÇÃO QUE PROCURA IMPRIMIR, ALÉM DE UM ALTO GRAU DE EXCELÊNCIA E TRANSPARÊNCIA NECESSÁRIAS NOS SEUS PROJETOS, A BUSCA PERMANENTE POR UMA ABORDAGEM INTEGRAL, ASSUMINDO A DIMENSÃO MULTIDISCIPLINAR E EDUCATIVA DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

AINDA QUE AS AÇÕES SE ESTRUTUREM EM DIMENSÕES DISTINTAS – COMO AS INTERVENÇÕES DE RESTAURO E A ELABORAÇÃO DOS SEUS PROJETOS, A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO –, A ABORDAGEM INTEGRAL PERMITE AFIRMAR SEMPRE O LUGAR SIMBÓLICO DO PATRIMÔNIO NA IDEIA DO BEM DE INTERESSE PÚBLICO.

OS DESAFIOS PERMANECEM GIGANTES: SUSTENTAR EM LONGO PRAZO UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, RENOVAR-SE COTIDIANAMENTE ATRAVÉS DAS SUAS AÇÕES E PROJETAR EM TODAS ELAS O DESEJO DE CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO E DE UMA REFLEXÃO DA IDEIA DO PÚBLICO QUE É O COMUM. COM A VANTAGEM DE TRABALHAR COM O INSTRUMENTO MAIS ADEQUADO PARA ISSO, O PATRIMÔNIO CULTURAL.

UM DESAFIO DESSA DIMENSÃO NÃO PODE SER ENCARADO SEM A CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE DE PARCEIROS QUE COMPARTILHAM DO MESMO DESEJO. E É SÓ A EXISTÊNCIA E O APOIO DELES QUE TORNA O CAMINHO DO INSTITUTO PEDRA POSSÍVEL E NOSSA PROJEÇÃO PARA O FUTURO OTIMISTA.

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA

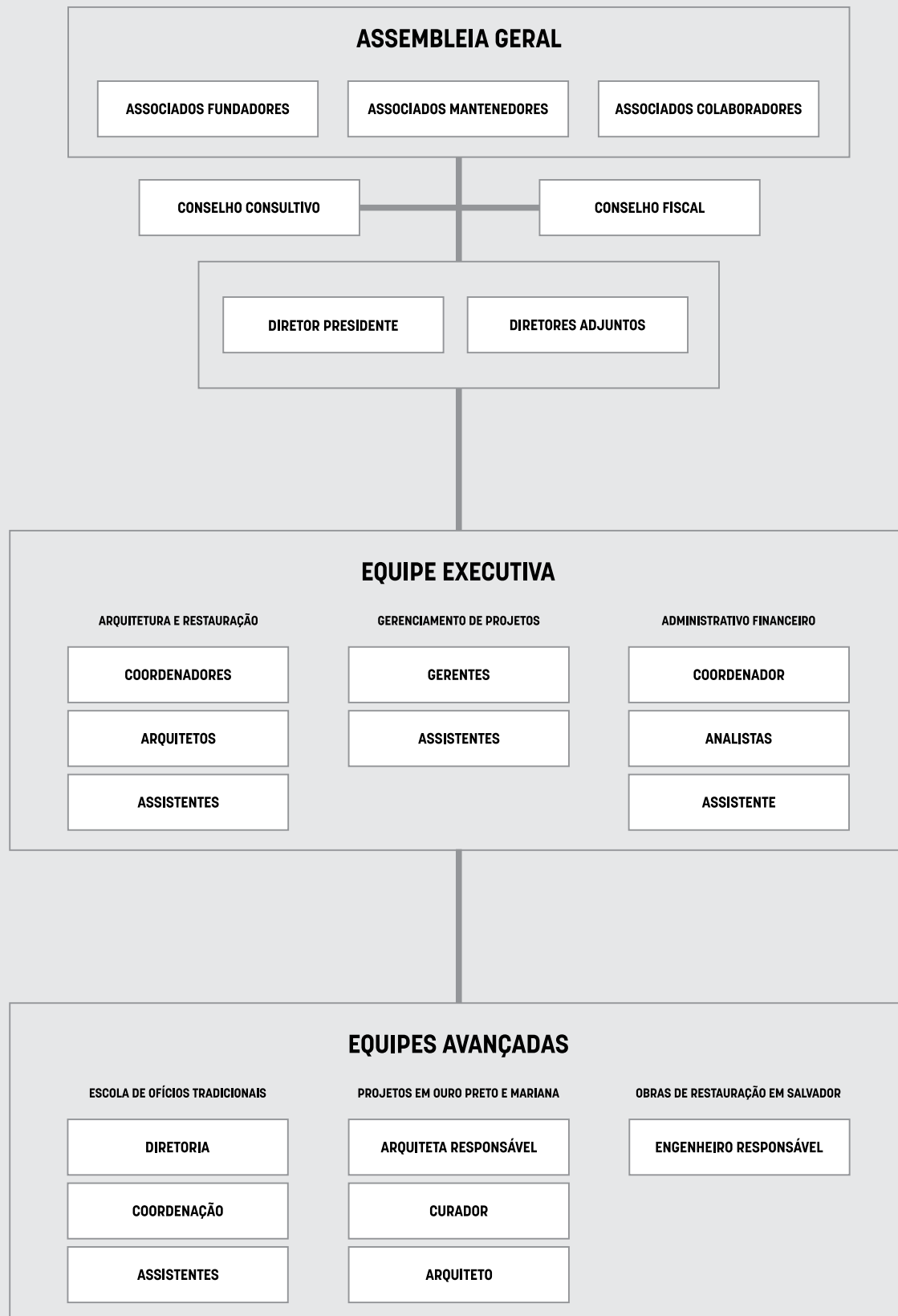
FUNDADOR E DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO PEDRA

NOSSA MISSÃO

REALIZAR INTERVENÇÕES E LEITURAS QUE VALORIZEM O PATRIMÔNIO CULTURAL, GERANDO CONHECIMENTO COM ENFOQUE INTEGRADO, CONSIDERANDO AS SUAS DIMENSÕES SIMBÓLICA, MATERIAL E TERRITORIAL.

VISÃO DE FUTURO

O INSTITUTO PEDRA PRETENDE SER UMA REFERÊNCIA DA SOCIEDADE CIVIL NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL POR SUA ABORDAGEM INTEGRADA, ATRAVÉS DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS E DURADOURAS.



ESTRUTURA INSTITUCIONAL

ASSEMBLEIA

FORMADA POR CINCO PESSOAS, NOMEIA O CONSELHO CONSULTIVO, O CONSELHO FISCAL E A DIRETORIA EXECUTIVA. TODOS OS MEMBROS TÊM DIREITO A VOTO, PORÉM OS MEMBROS FUNDADORES POSSUEM VOTO COM PESO DUPLO.

CONSELHO CONSULTIVO

SEM CARÁTER DELIBERATIVO, ACOMPANHA AS REALIZAÇÕES DA EQUIPE EXECUTIVA DO INSTITUTO PEDRA E REALIZA ENCONTROS BIENAIIS PARA ORIENTAR E AVALIAR OS TRABALHOS. A DURAÇÃO DAS NOMEAÇÕES É POR PERÍODO INDETERMINADO.

CONSELHO FISCAL

COM TRÊS MEMBROS, FISCALIZA E APROVA AS OPERAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS DO INSTITUTO. A DURAÇÃO DAS NOMEAÇÕES É DE DOIS ANOS.

DIRETORIA

COM MANDATOS DE DOIS ANOS, É COMPOSTA POR UM DIRETOR PRESIDENTE E ATÉ DOIS DIRETORES ADJUNTOS, TODOS ELEITOS PELA ASSEMBLEIA.

ESTRUTURA EXECUTIVA

ATUALMENTE DIVIDIDA EM TRÊS DEPARTAMENTOS-ARQUITETURA E RESTAURAÇÃO, GERENCIAMENTO DE PROJETOS E ADMINISTRATIVO FINANCEIRO - A ESTRUTURA VARIA DE ACORDO COM O PERFIL E AS DEMANDAS DOS PROJETOS REALIZADOS, MANTENDO-SE COM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES DESDE 2015.

2013

FEVEREIRO

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO PEDRA

O instituto é criado com o objetivo de promover a cultura, a defesa e a preservação do patrimônio histórico e artístico

2015

ABRIL

ABERTURA DO CANTEIRO ABERTO

O galpão anexo à Vila Itororó é aberto ao público, dando início a um processo de reflexão coletiva sobre os usos futuros do espaço

2016

JUNHO

LANÇAMENTO DE DOCUMENTÁRIO

Lançamento do primeiro documentário produzido pelo Pedra, sobre a importância da Vila Itororó e a proposta do Canteiro Aberto

2018

JANEIRO

LABORATÓRIO VILA ITORORÓ - EXPERIMENTOS DE UMA VIDA EM COMUM

Três dias de debate e reflexão sobre os usos futuros da vila, com ex-moradores, frequentadores do Canteiro Aberto e convidados

JUNHO
DEZEMBRO

2013

SETEMBRO

2015

ABRIL

2017

UMA HISTÓRIA EM TRÊS ATOS

Lançamento de livro sobre a história de transformações da Vila Itororó, escrito pelas pesquisadoras Sarah Feldman e Ana Castro

FEVEREIRO

2018

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE
São contratados os primeiros colaboradores, que formam as equipes de Arquitetura e Gerenciamento de Projetos

PARCERIA COM NEOJIBA

Primeiro trabalho em que o Pedra apoia outra entidade na elaboração e na viabilização de um projeto, de adaptação e restauro do Parque do Queimado, em Salvador (BA)

ARMAZÉM DA PETROBRAS

Início das obras no Armazém de Exportação da São Paulo Railway, em Santos (SP), contratação direta pela Petrobras

2018

JULHO

1º PROJETO EM MINAS GERAIS

Início do projeto das obras do Museu Bouliou - Caminhos da Fé, em Ouro Preto

2014

JANEIRO

SEDE EM PINHEIROS

O Instituto Pedra monta sua sede em Pinheiros, São Paulo

2015

OUTUBRO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Realizado em quatro etapas, incluiu análises, entrevistas e workshop com a equipe. Assim, foram construídas, de forma coletiva, as diretrizes estratégicas do instituto

2017

OUTUBRO

EXPOSIÇÃO A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO NO RJ

Abertura da exposição, produzida pelo Pedra e patrocinada pela Caixa Econômica Federal, para comemorar os 80 anos do Iphan

2018

AGOSTO

2018

CONSULTA PÚBLICA EM ARAÇATUBA

Audiência e pesquisa com os cidadãos sobre os usos futuros da Oficina de Locomotivas

SETEMBRO

2014

NOVEMBRO

2015

DEZEMBRO
ABRIL

2017/18

1º PROJETO DE RESTAURO
Inicia-se a parceria com a prefeitura de São Paulo para a realização do restauro da Vila Itororó e do Pavilhão das Culturas Brasileiras

1ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO

O conselho passa a acompanhar as realizações da equipe executiva e realiza encontros bienais para orientar e criticar os trabalhos

SELEÇÃO EM EDITAIS
O Instituto Pedra é selecionado em editais para o restauro do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro (RJ), e do Teatro Nacional, em Brasília (DF)

2018

SETEMBRO

ACERVO CIENTÍFICO IPT

Começa o projeto de inventário e salvaguarda do acervo técnico-científico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas

2014

NOVEMBRO

APROVAÇÃO NO CONPRES

O projeto de restauro da Casa 11 da Vila Itororó é aprovado no órgão de patrimônio do município de São Paulo

2016

ABRIL

PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS

Início das obras no edifício projetado por Oscar Niemeyer, localizado no Parque Ibirapuera

2018

JANEIRO

A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO EM SP

O Instituto Pedra abre a exposição na Caixa Cultural em São Paulo (SP)

NOVEMBRO

2018

ESCOLA DE OFÍCIOS TRADICIONAIS DE MARIANA

Início da execução das obras nos edifícios que receberão as aulas da escola



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NOSSO PRINCIPAL OBJETIVO É VALORIZAR O PATRIMÔNIO, POR MEIO DA RECUPERAÇÃO MATERIAL E DE SUAS RELAÇÕES SIMBÓLICAS E SOCIAIS, DANDO PROPÓSITO INTEGRAL À SUA PRESERVAÇÃO.

PARA ISSO, REALIZAMOS OS SEGUINTE TIPOS DE SERVIÇO, SEPARADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO, ENVOLVENDO PLANEJAMENTO, VIABILIZAÇÃO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO.

ARQUITETURA E OBRAS

ATIVIDADES RELACIONADAS AOS BENS PATRIMONIAIS EDIFICADOS

PROJETO ARQUITETÔNICO

Com uma equipe de arquitetos especializados, realizamos estudos preliminares, levantamentos, projetos básicos e executivos de restauração e arquitetura para bens de interesse cultural a ser avaliados pelos órgãos de preservação do patrimônio. Como parte desse mesmo serviço, também contratamos e supervisionamos empresas e profissionais especializados para a elaboração de projetos complementares (elétrica, hidráulica, estrutura, segurança patrimonial etc.). Assim como para as aprovações necessárias nas respectivas prefeituras e em outros órgãos responsáveis.

Projetos: Vila Itooró; Antigo Armazém de Exportação; Casa do Povo; Oficina de Locomotivas; Ambulatório do Jockey Club de São Paulo.

GERENCIAMENTO DE OBRAS CIVIS

Por meio de processos minuciosos e transparentes, o Instituto Pedra seleciona, contrata e supervisiona empresas especializadas para a execução de obras de restauração e modernização de edificações de interesse cultural. A fim de assegurar a qualidade na execução de obras e sua prestação de contas, as gerências de Arquitetura e Obras, Administrativo-

Financeira e de Projetos trabalham em conjunto. Ao término dos trabalhos, é sempre entregue para a instituição gestora um “manual de conservação” específico do bem restaurado, para que a sua manutenção no longo prazo possa ser feita de forma qualificada.

Projetos: Vila Itooró; Pavilhão das Culturas Brasileiras; Parque do Queimado; Museu Boulieu - Caminhos da Fé.



Obras de revitalização do Parque do Queimado

ACERVOS E EXPOSIÇÕES

ATIVIDADES RELACIONADAS PRESERVAÇÃO E À DIVULGAÇÃO DE ACERVOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS

CURADORIA E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES

A partir de temáticas caras ao Instituto Pedra e da necessidade de difusão de acervos vinculados a instituições de salvaguarda do patrimônio, organizamos exposições e projetos museológicos e expográficos, além de atividades complementares, como mediação cultural, programas educativos, produção de catálogo e outras publicações.

Projetos: exposição A Construção do Patrimônio; Museu Boulieu – Caminhos da Fé.

GESTÃO DE ACERVOS

Algumas instituições contam com acervos históricos, artísticos e documentais de alta relevância, que precisam ser conservados. Em muitos casos, são também coleções que podem atrair grande interesse do público. Para essas demandas, o Instituto Pedra seleciona e contrata empresas especializadas em serviços como inventário, catalogação, higienização, restauração, acondicionamento, digitalização e demais atividades a fim de preservar o acervo em questão.

Projetos: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); Museu Boulieu – Caminhos da Fé.



DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

ATIVIDADES DE CUNHO EDUCATIVO E DE DIVULGAÇÃO

PROGRAMAS EDUCATIVOS

Para a realização de um projeto no campo do patrimônio, é necessário que se pesquise profundamente o objeto de trabalho e que se estudem as diferentes abordagens possíveis. Esse processo gera conhecimento, que deve ser compartilhado para enriquecer a relação da sociedade com o bem patrimonial. Para isso, elaboramos e implantamos programas educativos com atividades como seminários, cursos, oficinas, visitas guiadas e outros tipos de ação mediada, podendo ser realizadas em parceria com outras instituições do campo da educação e da cultura.

Projetos: Escola de Ofícios Tradicionais; Vila Itororó; Oficina de Locomotivas.

PUBLICAÇÕES

A partir de pesquisas em torno de nossos objetos de trabalho, reunimos material histórico, técnico e científico para a publicação de videodocumentários, livros, catálogos e artigos para divulgar o bem patrimonial em questão, as atividades realizadas e seus respectivos impactos sociais, buscando compartilhá-las também como boas práticas no campo do patrimônio.

Projetos: Vila Itororó; Museu Boulieu – Caminhos da Fé.

Workshop da obra artística "Panapanã" na Vila Itororó



Entorno da Central do Brasil

Fachadas laterais da Igreja de São Francisco de Assis e da Casa do Conde de Assumar

Pavimento superior do Pavilhão das Culturas Brasileiras após obras de restauração e adaptação

GESTÃO CULTURAL

SERVIÇOS RELACIONADOS À GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

PLANO DE GESTÃO

Considerando que parte expressiva dos projetos realizados prevê a criação ou a requalificação de equipamentos como museus e centros culturais, elaboramos um plano de gestão – em nível preliminar ou executivo, a depender da maturidade jurídica e financeira da instituição. Um plano de gestão, por exemplo, apresenta análise territorial, tipos de uso do complexo arquitetônico, perfil e qualificação profissional da equipe, programação cultural básica e complementar, serviços de manutenção predial periódica, orçamento anual estimado, fontes de recurso complementares e quaisquer outras informações que favoreçam uma gestão sustentável e eficiente.

Projetos: Oficina de Locomotivas; Vila Itororó.

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Em geral, o Instituto Pedra atua em bens culturais que já possuem uma instituição ou uma comunidade que os salvaguardam, não sendo parte atual de seu escopo a gestão propriamente dita do espaço cultural, mas a colaboração para potencializar seu impacto social e sua preservação. De forma excepcional, há projetos em que a gestão do equipamento e de suas atividades cotidianas é parte do trabalho do instituto, uma vez que garante a sua sustentabilidade em médio ou longo prazo.

Projetos: Vila Itororó; Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana.

SERVIÇOS ESTRATÉGICOS

ATIVIDADES QUE PERMITEM VIABILIZAR E OTIMIZAR PROJETOS

PROJETOS CULTURAIS

A partir da demanda de preservação e difusão de um bem cultural, definimos estratégias e objetivos para o desenho de um projeto. Para viabilizá-lo financeiramente - de forma integral ou por etapas -, o Instituto Pedra possui conhecimento acumulado para elaborar propostas e projetos culturais e inscrevê-los em programas como editais públicos e privados, leis de incentivo à cultura, licitações e outras formas de viabilização. Nesse processo de elaboração, o Pedra pode ser proponente do projeto (responsável jurídico e administrativo) ou prestar assessoria para a instituição responsável.

Projetos: Vila Itororó; Pavilhão das Culturas Brasileiras; Parque do Queimado; exposição A Construção do Patrimônio; Oficina de Locomotivas; Museu Boulieu - Caminhos da Fé; Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana.

CONSULTORIAS

Para algumas empresas e instituições, a decisão sobre a realização de um ou mais projetos para salvaguardar o patrimônio cultural exige um olhar estratégico e financeiro prévio. Nesses casos, o Pedra oferece consultorias estratégicas, que podem resultar em projetos a ser realizados em conjunto com a instituição contratante.

Projetos: Parque do Queimado; Central do Brasil.

PROJETOS INTEGRADOS

Através de uma abordagem integrada e interdisciplinar, as atividades anteriormente apresentadas são planejadas e executadas em um mesmo projeto, de forma a produzir uma diversidade de produtos culturais, considerando as dimensões simbólica, material e territorial do patrimônio,

provocando sinergia nas ações e maximizando o impacto sociocultural dos projetos executados.

Projetos: Vila Itororó; Oficina de Locomotivas; Museu Boulieu - Caminhos da Fé; Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana.



01

VILA ITORORÓ

ONDE: SÃO PAULO (SP)

QUANDO: INÍCIO EM SETEMBRO DE 2014

RECURSOS APROVADOS: R\$ 17.509.862,21

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 15.298.313,65

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 14.738.066,60

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES), CAMARGO CORRÊA, ITAÚ, IBM, INSTITUTO GOETHE E CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SÃO PAULO (CAU/SP)

PARCEIROS: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E SECRETARIA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

OBJETO PATRIMONIAL

A Vila Itororó é um conjunto arquitetônico idealizado por um empreendedor privado, com várias edificações construídas a partir da primeira década do século XX para fins residenciais e de lazer. Localizada na encosta do Vale do Rio Itororó, a vila se encontra na divisa entre os bairros da Liberdade e da Bela Vista, na região central da cidade de São Paulo. Ocupa uma área de cerca de 6 mil m² e tem aproximadamente 4 mil m² de área construída, no interior de uma quadra.

O conjunto foi tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em 2002 e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) em 2005. Em 2006 foi decretada área de utilidade pública, tendo sido desapropriada pelo governo do Estado e pela prefeitura de São Paulo para fins culturais.

As casas da Vila Itororó não seguem os padrões tipológicos da maioria das vilas construídas no

Fachada frontal das
Casas 5, 6 e 7 da
Vila Itororó restauradas

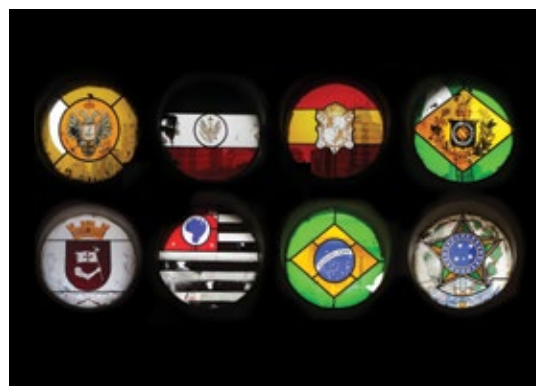
período. Construídas por arquitetos diletantes em um momento de transição entre técnicas pré-modernas e modernas, quando São Paulo vivia um crescimento exponencial, nela foram utilizados materiais de outras construções, desde portões que viraram armaduras de lajes cimentícias, até elementos ornamentais oriundos da demolição do Teatro São José.

No mesmo lugar, seu primeiro idealizador, Francisco de Castro, erigiu casas de aluguel, mas também a sua própria moradia, que passou a ser identificada como o edifício mais emblemático do conjunto. O Palacete conta com quatro pisos, uma colunata monumental e inúmeros elementos decorativos.

Mesmo depois da morte de Castro, a vila manteve sua vocação para o aluguel, abrigando ainda um clube frequentado por moradores do conjunto e do bairro, que contava com salão social e piscina. Para além do momento de sua construção, a Vila Itooró continua contando a história da cidade de São Paulo, com suas permanentes transformações.

A primeira proposta de intervenção no espaço nasceu em meados dos anos 1970, de um grupo formado pelos arquitetos Benedito Lima de Toledo, Claudio Tozzi e Décio Tozzi, junto à curadora Aracy Amaral e ao paisagista Burlle Marx. A proposta lançava um novo olhar sobre esse conjunto de imóveis, reconhecendo assim a importância cultural desse tipo de bem, que até então não costumava ser valorizado pelos órgãos de patrimônio.

No entanto, a proposta de uso pretendia transformar o local num polo artístico, gastronômico e turístico, com amplas salas expositivas - o que implicava a mudança da tipologia das casas -, restaurantes e um espelho d'água onde está localizada a piscina. Isso, já à época em que foi apresentado, despertou controvérsias entre arquitetos, moradores, movimentos sociais e órgãos de patrimônio, entre outras razões, pelo fato de não considerar o destino dos então moradores da vila. Esse debate persiste até hoje. As questões e as



Piscina da Vila Itooró: fotografia assinada por Francisco de Castro em 1929

Entrada original pela várzea do Riacho Itooró

Vitrais do último pavimento do Palacete com bandeiras e brasões relevantes na década de 1920

Cartão postal realizado por Francisco de Castro para promover a Vila Itooró



Vista a partir do galpão em outubro de 2014, antes do início das obras

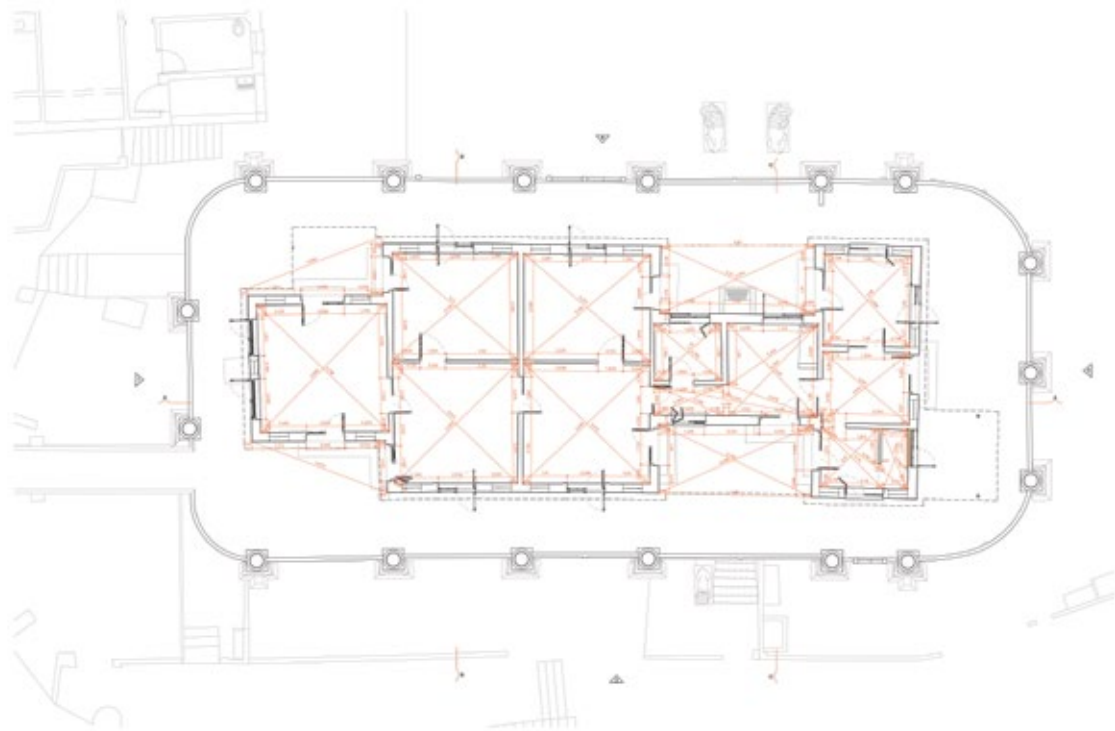




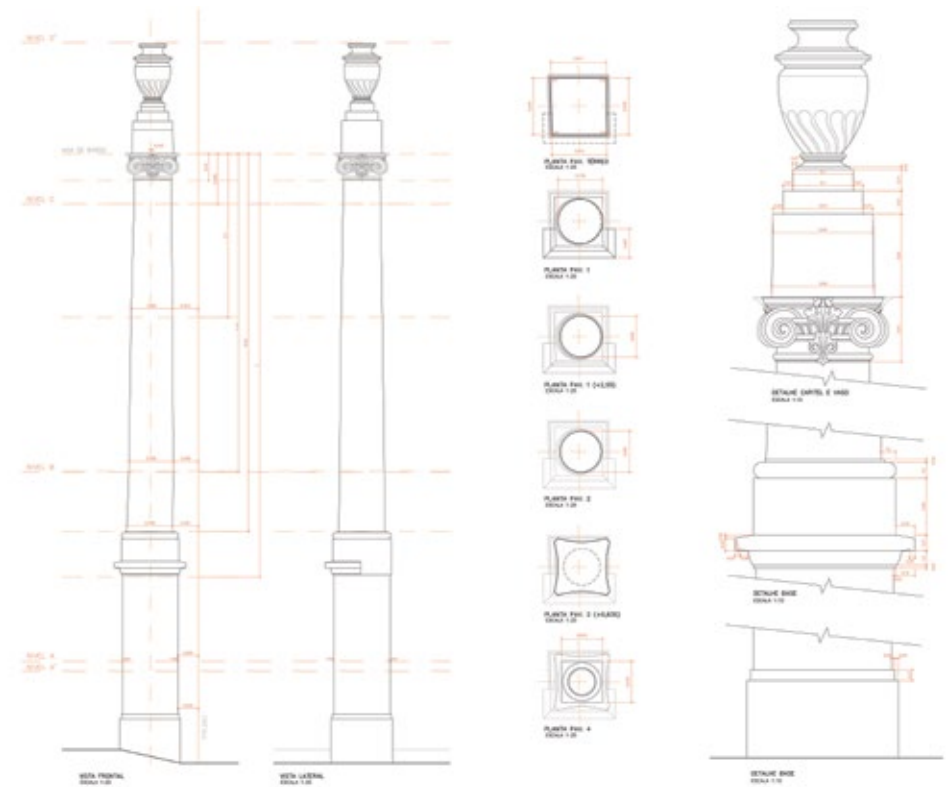
CASA 5 E 6 / ELEVAÇÃO



CASA 9 E 10 / ELEVAÇÃO



PALACETE / LEVANTAMENTO MEDIDAS



PALACETE / LEVANTAMENTO COLUNAS

Exemplos de pranchas dos levantamentos cadastrais e projetos de restauro realizados

críticas levantadas ao longo desses quarenta anos ecoam no projeto atual: por que fazer um centro cultural num local de moradia? Como integrar a moradia ao projeto cultural? Como habitar a Vila? Como habitar a cultura? Quais os possíveis usos da Vila no futuro, que dialoguem com seu passado e com as necessidades atuais do bairro e da cidade?

As famílias que viveram nas últimas décadas na Vila, após aproximadamente sete anos de luta e resistência, foram desapropriadas tendo, contudo, a contrapartida de realojamento em programas de habitação social. Com isso, permaneceram na região central da cidade.

ESTREIA

Ao abraçar tamanho desafio já em seu primeiro trabalho, o Instituto Pedra construiu, através das reflexões provocadas pelo projeto, em esferas tão diversas - arquitetônica, histórica, cultural, política e social -, pilares que o acompanhariam em outros projetos.

O restauro foi proposto pelo Instituto Pedra, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, que optou pela utilização de recursos captados através da Lei de Incentivo à Cultura como forma de viabilizar sua execução.

O projeto abarcou o levantamento arquitetônico da Vila Itororó, a adaptação/criação de um projeto de restauro e a execução das obras das edificações 5, 6, 7 e 11. Também estava previsto, desde o início, um trabalho de educação patrimonial no local, que incluiu visitas monitoradas no espaço, o que acabou se desdobrando na abertura do canteiro de obras para a comunidade do entorno e o público em geral. A seguir, exploraremos com mais detalhes cada um dos produtos realizados.

INTERVENÇÃO NO ESPAÇO

O início das obras na Vila Itororó incluiu a limpeza do local, drenagem e intervenções emergenciais no palacete. Após essa intervenção, foi dado início ao levantamento arquitetônico do local, já que as bases

de projeto que haviam eram imprecisas e estavam desatualizadas. Essa frente de trabalho começou em agosto de 2014 e foi finalizada dois anos depois, em 2016.

O levantamento consistiu em fazer um cadastro da situação atual dos edifícios: plantas, cortes, fachadas, detalhamento e especificação de materiais, mapeamento de danos e fichas de inventário de todos os bens móveis.

Como as edificações da Vila empregaram técnicas construtivas distintas entre si e com muito reaproveitamento de materiais, o trabalho de documentação e diagnóstico foi extenso e minucioso, trazendo muitas descobertas e produzindo conhecimento.

PROJETO

A partir do levantamento, começou-se a fazer os projetos de restauro. Neste momento, foi tomada a decisão de alterar o menos possível a ambiência das casas, com intervenções apenas para fins de acessibilidade e adaptação de instalações sanitárias. Os projetos foram realizados e aprovados, junto aos órgãos de patrimônio municipal e estadual, entre 2015 e 2016.



Remoção de entulho antes do início das obras, em dezembro de 2014

Imagens do Palacete e entorno antes das obras, em outubro de 2014

Letreiro com exposição de temas abordados no Canteiro Aberto, na entrada do galpão



Do fim de 2014 até meados de 2015, aconteceu a reforma do galpão anexo, com acesso pela Rua Pedroso, que se transformaria no centro cultural "Vila Itororó Canteiro Aberto", com quase 2.000m² de área, onde também ficam alocadas as equipes técnicas de arquitetura, educação patrimonial e ativação cultural.

A edificação 8 passou por uma reforma provisória para receber, durante 2017 e 2018, o projeto de residência artística Goethe na Vila, em parceria com o Instituto Goethe. Ali, foram feitas algumas demolições, limpeza do local, execução do piso de cimento queimado já previsto do projeto de restauro da casa, cobertura provisória para a laje, instalação do banheiro e hidráulica da cozinha e reforço do piso no 1º pavimento. Além disso, num workshop com o coletivo alemão RaumLabor, foram construídos o portão de madeira, um estúdio e móveis, além do acabamento final em alguns ambientes, com limpeza e pintura.

CANTEIRO ABERTO

O que acontece detrás dos tapumes de uma obra de restauro? Quando uma obra fica finalmente pronta? Quem define os usos futuros de um lugar sendo restaurado? O que é um centro cultural e que tipo de atividades deve oferecer?

Como forma de refletir coletivamente sobre essas questões, ao invés de realizar uma obra de restauro a portas fechadas, para depois inaugurar um centro



cultural pronto, o Instituto Pedra abriu o canteiro de obras desde o início do processo de restauro. Assim, no galpão anexo à vila, foi instalado um experimento de centro cultural contíguo ao canteiro de obras, o projeto Vila Itororó Canteiro Aberto, que existiu como uma praça pública, promovendo atividades diversas - visitas ao canteiro de obras, cineclube, aulas de yoga e de culinária, entre outras -, mas principalmente convidando os frequentadores a ocuparem o espaço e inventarem, eles mesmos, os usos que desejavam para aquele lugar.

A ideia por trás da decisão de abrir o canteiro consistiu em revelar o próprio processo da obra de restauro e imaginar os usos futuros da Vila a partir das experimentações e debates públicos. Além das atividades realizadas no espaço, o Canteiro Aberto incluiu uma série de iniciativas relacionadas à pesquisa histórica e à produção cultural relacionadas ao conjunto arquitetônico, como a criação de um site "arquivo" do projeto, dois audioguias, dois documentários curta-metragem e a publicação de dois livros.



O espaço foi gerido pelo Instituto Pedra entre abril de 2015 e março de 2018. Após esse período, o galpão continuou aberto, por mobilização dos moradores do entorno e demais frequentadores, e sua gestão passou a ser realizada diretamente pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

A seguir, reunimos algumas das principais iniciativas do Instituto Pedra no contexto do Canteiro Aberto. Para acessar todo o conteúdo produzido ao longo desse período, acesse o site vilaitororo.org.br.

PUBLICAÇÕES

O levantamento e a organização de informações sobre a história da Vila Itororó, além de essencial para o projeto de restauro, se mostra como uma das iniciativas mais relevantes do Canteiro Aberto, uma vez que esses materiais contam também a história da cidade de São Paulo.

Cabe destacar algumas iniciativas, como a realização de seminários e encontros com pesquisadores, ex-moradores da vila e moradores do entorno; a coleta de materiais por meio do site vilaitororo.org.br e da parceria com pessoas e instituições; e a posterior publicação dessas informações, tanto em formato impresso como digital.

Com o objetivo de divulgar tais informações, foi criada a coleção Cadernos Canteiro Aberto, que possui dois volumes editados. O primeiro traz um trabalho do pesquisador e arquiteto Benedito Lima de Toledo, que tem como foco a excepcionalidade da Vila em relação às construções da época e teve origem ainda na década de 1970, no grupo de trabalho do qual aquele arquiteto fez parte.

O segundo volume é resultado de uma extensa pesquisa comissionada pelo Instituto Pedra das pesquisadoras Sarah Feldman e Ana Castro, e reúne os diversos momentos de construção e transformação da Vila Itororó, entre a história pessoal de Francisco de Castro, idealizador do conjunto arquitetônico, e a cidade de São Paulo; a vila como moradia ao longo do século XX e sua resignificação como patrimônio cultural.



Casa 8 após workshop realizado pelo Raumlabor em dezembro de 2016 para projeto "Goethe na Vila"

Galpão após workshop realizado pelo Constructlab em abril de 2015 para inauguração do Canteiro Aberto

O Instituto Pedra também realizou publicações pontuais, relacionadas a eventos ou obras artísticas que fazem parte da curadoria do projeto Vila Itororó Canteiro Aberto.

Todas as publicações do Instituto podem ser acessadas na plataforma issuu.com/institutopedra e no site vilaitororo.org.br.

Audioguia

Arquivo sonoro composto por diferentes vozes de pessoas que viveram no local, passaram por ela ou que nela trabalharam. Longe de contar uma história única e coesa sobre a Vila, esse arquivo permite acesso a vozes dissonantes e heterogêneas. Esses áudios podem ser ouvidos no site, no formato de material semi-bruto de pesquisa, com suas transcrições anexadas. Versões editadas na forma de um passeio sonoro pela Vila Itororó são disponibilizadas no canteiro de obras, constituindo uma possível história oral da Vila Itororó.

Produção Audiovisual

Em 2016, com apoio do CAU/SP e direção do Estúdio ZUT, o Instituto Pedra realizou o documentário *Vila Itororó Canteiro Aberto*, filme média-metragem que, com relatos dos herdeiros de Francisco de Castro, de ex-moradores e estudiosos da história da vila, conta um pouco sobre a história deste conjunto arquitetônico, as tensões sociais que o acompanham e o atual debate público que acontece em torno do processo de restauração e de seus usos futuros.

Também foram produzidos outros videodocumentários, que contam mais detalhadamente alguns processos posteriores do Canteiro Aberto, como a criação da Cozinha Pública e o debate realizado durante o "Laboratório Vila Itororó - Experimentos de Uma Vida em Comum". Todos os vídeos estão disponíveis no site do projeto e no canal da vila na plataforma Youtube.

OBRAS ARTÍSTICAS

As obras de restauro da Vila Itororó instauraram uma nova realidade no conjunto arquitetônico que constitui a Vila. Como esse conjunto deve ser preservado? Que multiplicidade de narrativas sobre a Vila poderão emergir do processo de restauração? Tais questões colocam em movimento tanto a prática dos arquitetos responsáveis pelo restauro como processos de pesquisa e criação por artistas convidados pela curadoria do centro cultural. Essas obras artísticas desenvolvidas a médio ou longo prazo, a partir de uma escuta atenta do contexto, criam novos sentidos, constroem presenças e apontam possibilidades para o futuro da Vila.

Éden, Construct Lab - Abril 2015

Como primeira atividade realizada no galpão da Vila Itororó, o coletivo ConstructLab foi convidado para construir módulos e equipamentos básicos para o local, tendo realizado uma oficina com aproximadamente 50 participantes na marcenaria do canteiro. As mesas, cadeiras, arquibancadas e demais estruturas construídas cumprem um programa de usos debatido na oficina - assembleias, descanso, brincadeira, estudos, leitura, entre outros. Uma publicação traz detalhes do processo, e também está disponível em versão digital no site.

Padrões da Vila Itororó, Mônica Nador - Maio 2015

Nas paredes do galpão, padrões gráficos coloridos remetem à arquitetura da Vila Itororó. Nesta obra, a artista Mônica Nador reuniu um grupo de trabalho que identificou elementos visuais presentes no local - um adorno em ferro, azulejos, grafites - e os transformou em padrões que, por sua vez, se tornaram signos com múltiplas possibilidades de aplicação: fotografia, estêncil para parede, tecido e papel impresso... O processo envolveu ex-moradores do local, moradores do entorno interessados em geral e se desdobrou também em uma publicação, disponível em formato digital no site.



Residente do programa
"Goethe na Vila" na Casa 8

Escultura de metal da deusa romana
Ceres, no Palacete da Vila Itororó

Workshop da obra
artística "Panapanã" na
Vila Itororó





Participantes da Festa Junina de 2015 em frente à obra "Padrões da Vila", de Mônica Nador

Clínica Pública de Psicanálise - Julho 2016

(em funcionamento)

A experiência piloto de uma Clínica Pública de Psicanálise, com atendimentos individuais gratuitos, pretende ampliar a noção de cultura e o que se espera de um centro cultural. A proposição partiu da artista Graziela Kunsch, junto aos psicanalistas Tales Ab'Sáber e Daniel Guimarães. A clínica surgiu de uma reflexão acerca de como as transformações radicais pelas quais a Vila passou afetaram seus moradores e, por isso, estes deveriam ter acesso a esse tipo de atendimento. Hoje, qualquer pessoa pode procurar atendimento gratuito na Clínica.

Panapanã, Carla Zaccagnini - Agosto 2016

Instigada a criar uma obra que pudesse propor caminhos para inventar novas formas de contar a história da Vila Itororó, e tornar o seu passado algo mais presente, a artista Carla Zaccagnini utilizou como mote a metamorfose biológica das borboletas, criando uma metáfora em relação às transformações territoriais que a cidade de São Paulo sofreu no século XX - quando passa de província a metrópole - e continua sofrendo. Carla Zaccagnini adentrou as muitas narrativas da Vila com uma obra realizada em múltiplos suportes - um borboletário, um audioguia e uma publicação, disponível no site.

Excertos da Vila Itororó, Graziela Kunsch - Março 2018

O site vilaitororo.naocaber.org contém arquivos, realizados por Graziela Kunsch, de excertos da Vila Itororó: vídeos formados por um único plano cada e também peças de um processo maior, carentes de articulação e que mostram, em sua maioria, os debates nos quais os então moradores da Vila estiveram envolvidos, filmados a partir de 2006.

PROGRAMAÇÃO

Ao longo dos três anos em que o galpão da Vila Itororó esteve sob gestão do Instituto Pedra, sua programação sempre buscou, além de produzir reflexão sobre a obra de restauro e a história da Vila, pensar que usos futuros aquele espaço poderia ter, e quais papéis podem ser desempenhados para os cidadãos em geral.

Toda a diversidade da programação pode ser acessada no site vilaitororo.org.br. Aqui, trazemos alguns destaques importantes. As visitas guiadas, durante todo o período e ainda hoje, cumprem o papel de aproximar munícipes e turistas da história da vila e suas especificidades, sem deixar de tocar temas importantes já citados aqui, como a preservação do patrimônio e sua relação com a moradia.

Outras iniciativas buscaram tornar o galpão anexo à Vila um espaço de experimentação desse centro cultural, como o cineclube Cinema sem Fio, as aulas de circo, yoga, capoeira e culinárias, entre muitas outras. Houve atividades específicas para crianças e para o público jovem, em especial a Agência de Comunicação Comunitária, com oficinas de jornalismo, rádio e design para estudantes de escolas públicas.

Além disso, o galpão recebeu eventos propostos pela comunidade do entorno ou outras instituições, como a tradicional Festa Junina da Vila Itororó, organizada pelos ex-moradores, o Festival de Circo do Bixiga, a SP Maker Week, a Bienal de Arquitetura e a montagem da peça *Cidade Vodú*, da companhia Teatro de Narradores.

Conheça, a seguir, outras iniciativas importantes do Canteiro Aberto:

Marcenaria

Toda obra da construção civil precisa de equipamentos de marcenaria. Em obras de restauração, por sua vez, esse maquinário tem picos de uso muito intensivos durante alguns períodos, em detrimento de outros, em que há certa ociosidade em sua utilização. Desde o início, o projeto Vila Itororó Canteiro Aberto propôs que a área da marcenaria não ficasse restrita à obra de restauro, mas aberta para a cidade. Assim, na abertura do galpão ao público foi prevista uma oficina para confecção dos móveis para o espaço, que envolveu mais de 40 pessoas. Depois, ao longo dos mais de três anos do projeto, foram realizadas diferentes oficinas de formação, gratuitas, com vagas ocupadas prioritariamente por moradores do entorno e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Cozinha Pública, com aulas e encontros da comunidade

Centros culturais costumam ter restaurantes e lanchonetes; mas, em qual medida poderiam abrigar as atividades culinárias de seus frequentadores como parte de sua programação cultural? A inauguração da Cozinha Pública coloca o ato de cozinhar coletivamente como uma das múltiplas possibilidades de uso da praça pública que é o galpão da Vila Itororó. Ao lado de outros experimentos, a Cozinha Pública abre a possibilidade de imaginar possibilidades de usos futuros para a Vila Itororó a partir das diversas oficinas que nela acontecem e dos usos livres. A concepção e construção da cozinha foi realizada por Gabriel Zei.

Goethe na Vila

Em parceria com o Instituto Goethe, o térreo da casa 8 da Vila Itororó foi reformado e preparado para receber residências artísticas de 18 projetos ao longo de 2017 e 2018. As residências buscaram a diversidade a partir dos projetos, da criação de utensílios domésticos de cerâmica a atividades com crianças; de um sarau promovido por habitantes do Grajaú (zona sul de São Paulo) a oficinas de carpintaria tradicional. Em comum, os artistas propuseram reflexões acerca de temáticas nas quais a vila está inserida, como políticas urbanas, ocupação da cidade e relações entre centro e periferia, entre outras.

Usos Espontâneos

Os chamados “Usos Espontâneos” foram um pilar importante da proposta de curadoria do Canteiro Aberto, a partir da concepção de que as experimentações diversas e os debates públicos realizados no centro cultural temporário podem inspirar os usos futuros da Vila. Para que esses usos fossem diversos, abrangentes e mesmo surpreendentes, uma das propostas curatoriais para o espaço foi pensar o galpão como uma grande praça pública aberta aos usos, que o público propusesse, de forma livre. Assim, o espaço se tornou lugar de brincadeiras, descanso, estudo, jogos, encontros e dos mais diferentes treinos - de dança de rua a artes marciais medievais.

COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

No esforço de envolver a população no debate sobre a Vila Itororó enquanto espaço público, e para divulgar a programação que acontecia no galpão, o Instituto Pedra criou uma identidade visual, canais de comunicação e iniciativas de relacionamento com outras instituições do entorno, como ONGs e equipamentos públicos.

Esse esforço resultou em um público cada vez maior, tanto de pessoas que participavam de atividades propostas quanto de visitantes que inventavam suas próprias maneiras de ocupar o espaço. Entre abril de 2015 e março de 2018, cerca de 50 mil pessoas visitaram o galpão e a obra. Os acessos ao site institucional também foram expressivos: ultrapassam 80 mil visitas até o fim de 2018.

Por fim, o restauro da Vila Itororó e a programação do centro cultural temporário também ganharam espaço expressivo na mídia, com reportagens extensas nos veículos de maior circulação e alcance, como Estadão, Folha, Veja, Globo, TV Cultura, SBT, Record e Band, entre outros.



Atividades programadas pela equipe do Pedra e usos espontâneos propostos pelo público ocupam o galpão do Canteiro Aberto



Imagens da Casa 11 restaurada: fachada, apartamento, cozinha coletiva e átrio interno





02

PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS

ONDE: SÃO PAULO (SP)

QUANDO: ABR/2016 - TÉRMINO 1ª ETAPA DE OBRAS AGO/2017

RECURSOS APROVADOS: R\$ 22.438.750,22

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 5.900.000,00

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 5.915.000,00

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

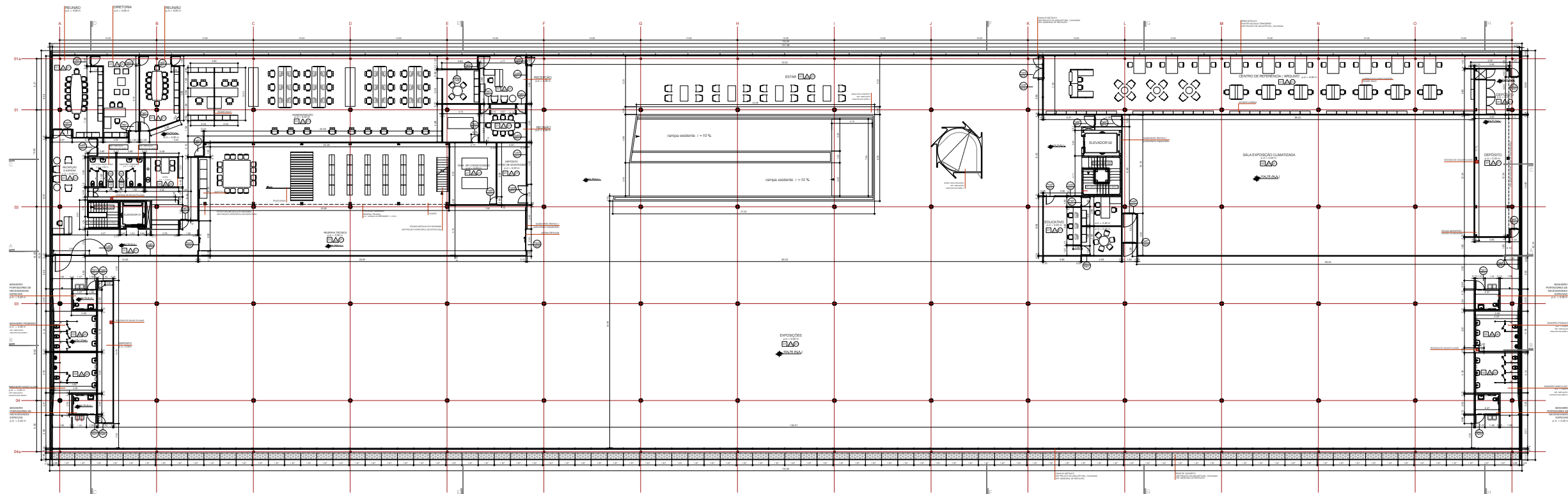
PATROCINADORES: BNDES

PARCEIRO: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO

Projetado por Oscar Niemeyer nos anos 1950, o Pavilhão das Culturas Brasileiras é um importante exemplar da Arquitetura Moderna do país. Localizado no Parque Ibirapuera, foi construído para as comemorações do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo, em 1954, mas ainda em 1953 recebeu a II Bienal de São Paulo. O edifício é tombado pelo Conpresp, Condephaat e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e integra o sistema de equipamentos do Museu da Cidade, ligado à Secretaria Municipal de Cultura.

Na década de 1970, sob o nome de Engenheiro Armando de Arruda Pereira, o edifício tornou-se sede da Prodam, empresa de tecnologia da Prefeitura de São Paulo, que o ocupou até 2006.

A partir de 2007, sob novo projeto conceitual de Adélia Borges, os aproximadamente 11.000 m² do pavilhão voltaram a ser utilizados para fins culturais, abrigando as coleções do Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima e recebendo exposições relacionadas a práticas culturais tradicionais e contemporâneas do povo brasileiro. No entanto, a descaracterização e deterioração das instalações prejudicou esses propósitos, levando ao fechamento do edifício em 2012.



PROJETO EXECUTIVO
 PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS
 PAVILHÃO ENGENHEIRO ARMANDO ARRUDA PEREIRA

PROJETO
 PEDRO MENDES DA ROCHA
 arquitetos associados

Planta do pavimento superior com
 áreas de exposição, acervo técnico,
 áreas técnicas e banheiros

PROJETO

A proposta do Instituto Pedra, nesse contexto, foi executar o projeto de intervenção realizado pelo escritório de Pedro Mendes da Rocha, e assim oferecer condições para a continuidade de atividades culturais, tanto para a exposição do acervo, quanto para exposições temporárias e outros eventos.

A partir de 2016, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, começou a gestão da obra de restauro e de adaptação do subsolo e do primeiro pavimento do pavilhão.

A OBRA

Inicialmente, foram promovidas ações como limpeza, demolição e remoção de materiais obsoletos, principalmente as estruturas e equipamentos usados pela Prodam até 2006. Também foram realizadas adaptações para implantação do canteiro de obras, que funcionou no local em 2016 a 2017 e envolveu o trabalho de mais de 50 profissionais, entre arquitetos, mestres de obra, operários e técnicos.

Para a construção de novas estruturas, foram realizadas obras de fundação, vedos, impermeabilização, revisão do sistema de drenagem de águas pluviais; instalações elétricas e hidrossanitárias; sistema de ar condicionado; revisão de esquadrias metálicas, revestimentos, pisos e pintura.

No subsolo e primeiro pavimento, seguindo o projeto de Pedro Mendes da Rocha e tendo em conta as demandas identificadas no Memorial Descritivo e no Mapeamento de Danos Arquitetônicos, foram realizadas intervenções e renovações na cobertura, calhas, condutores, platibandas, caixilhos, pilares externos; reparos e reforço na laje; execução de paredes em DryWall, construção de casas de máquina; atualização de sistema de iluminação natural; e renovação de SPDA (Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas).

No pavimento superior, destacam-se ainda a troca de piso, dada a deterioração em que se

encontrava; a recuperação de pilares em concreto aparente; a restauração da fachada lateral, com a recomposição das empenas em pastilhas; a construção de novos acessos verticais, nova estrutura da reserva técnica, estrutura para novos elevadores; execução dos quatro blocos de sanitários, no térreo e no pavimento superior, e os vestiários no subsolo; por fim, a instalação de um novo sistema de segurança, com sinalização, instalação de fechaduras e barras anti-pânico e sistema de prevenção e combate a incêndio.



Início da recuperação do piso de concreto em fevereiro de 2017

Pavimento Superior antes das obras: piso danificado e forro com infiltrações



Pavimento Superior ao
final das obras, em junho
de 2016





Início da recuperação do piso de concreto em fevereiro de 2017

Exemplo de efeito da luz natural dentro do Pavilhão detalhe da caixilharia e brise-soleil no pavimento superior

Pavimento Superior ao final das obras em junho de 2016

Fachada lateral recuperada após demolição de anexo



Vista do Pavilhão das
Culturas Brasileiras no
Parque Ibirapuera





03

PARQUE DO QUEIMADO

ONDE: SALVADOR (BA)

QUANDO: SET/2015 - JUL/2019

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 288.000,00

VIABILIZAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE: INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA (IASPM) - NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA (NEOJIBA)

PATROCINADORES: BNDES E GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

O Parque do Queimado, localizado no bairro da Liberdade, em Salvador, abrigou a sede da primeira empresa brasileira de captação, tratamento e distribuição de água, a Companhia do Queimado, fundada em 1852.

Em 1856, a companhia construiu o reservatório da Cruz do Cosme, primeiro em alvenaria do Brasil e com capacidade para três milhões de litros d'água. Em 1857, foram iniciadas as operações e, dois anos depois, em novembro de 1859, o local recebeu a visita da Família Imperial, o que dá pistas de sua relevância naquele contexto.

As estruturas construídas para a Companhia do Queimado são representantes da arquitetura fabril da época, construídas, com técnicas de alvenaria mista. O mais antigo do complexo, anterior à fundação da companhia, é a Fonte do Queimado, possivelmente construída em 1801 pelos jesuítas, com ornatos em ferro fundido vindos da França e pedras em mármore de Carrara.

O antigo terreno foi desmembrado e atualmente abriga diferentes equipamentos. Na parte

Edificação principal do Parque do Queimado, adaptada para ser uma sala de concerto para 120 pessoas

superior funcionam o Museu Arqueológico da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), uma escola pública estadual e um Centro Social Urbano. A parte inferior, com mais de 10 mil metros quadrados e que passou a ser chamada de Parque do Queimado, foi cedida em 2014 para abrigar a sede do programa de Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojiba).

NEOJIBA

Criado em 2007, o Neojiba é um programa do Governo do Estado da Bahia que busca o desenvolvimento e a integração social de crianças e jovens por meio da música. Atualmente atende aproximadamente 6.000 pessoas e se tornou uma das principais referências de educação musical do Brasil.

Sua estrutura organizacional conta com um total de 13 núcleos, sendo o Núcleo de Gestão e Formação Profissional (NGF), localizado em Salvador, e 12 Núcleos de Prática Musical (NPM), sediados em diferentes bairros da capital e em outros cinco municípios do estado.

Para o grande público, os resultados desse trabalho podem ser conhecidos principalmente por meio da Orquestra Juvenil da Bahia. Em 2019, após a finalização das obras, o NGF passará a funcionar no Parque do Queimado.

PROJETO

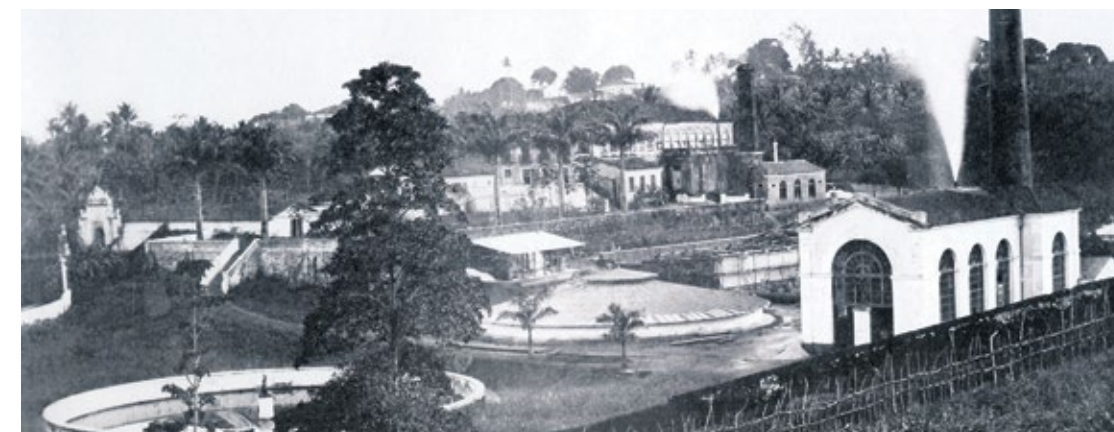
Este trabalho foi o primeiro caso em que o Instituto Pedra assessorou outra instituição para que ela fosse a proponente do projeto frente aos órgãos de patrimônio e de financiamento, garantindo que atendesse às normas e especificações exigidas pelo Iphan, Ministério da Cultura e BNDES.

Com sua expertise nos processos envolvidos, o Instituto Pedra apoiou o Neojiba tanto no desenvolvimento do projeto cultural e de arquitetura, para restauração do Parque do Queimado, quanto no gerenciamento da obra.

Além da obra de restauro, foi preciso realizar uma complexa adaptação para transformar o local em um dos mais modernos centros de educação musical do Brasil, formado por uma sala de espetáculos para música de câmara, com capacidade para 140 espectadores; prédio com saguão de entrada, bilheteria, loja, bastidores e depósito para instrumentos; além de outra edificação com 5 salas de ensaio, munidas de isolamento térmico e acústico, conforme projeto realizado pelo escritório B-0-V Arquitetos, sediado na Suíça, em parceria com a SKE Arquitetura e Urbanismo de Salvador.

Além do apoio na elaboração, aprovação e captação de recursos para o projeto, o Instituto Pedra foi responsável por realizar a seleção e contratação de empresa de construção qualificada para a restauração; a seleção do equipe de engenharia para fiscalização diária das obras; a supervisão das obras, com visitas mensais para decisões importantes; e a realização de pesquisa histórica e iconográfica sobre o Parque do Queimado, para embasar ações culturais futuras.

A construção da nova sede possibilita, segundo o Governo do Estado, a abertura de 120 novas vagas para jovens, além de gerar impacto na região, ao aumentar a circulação, abrir espaços para visitação e gerar empregos.



Imagens históricas da caixa d'água, do reservatório e da fonte da Companhia de Abastecimento de Água do Queimado



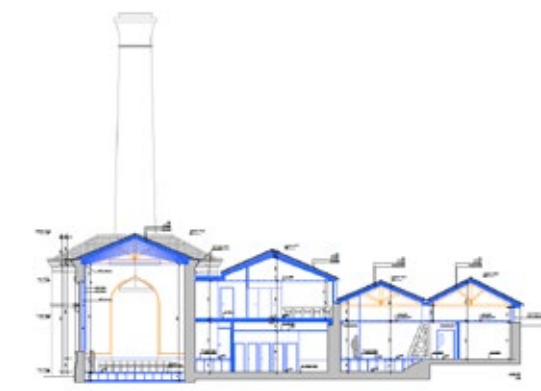
Obras de restauro e adaptação do edifício principal: destaque para os elementos irregulares em concreto da cobertura que proporcionam qualificação acústica



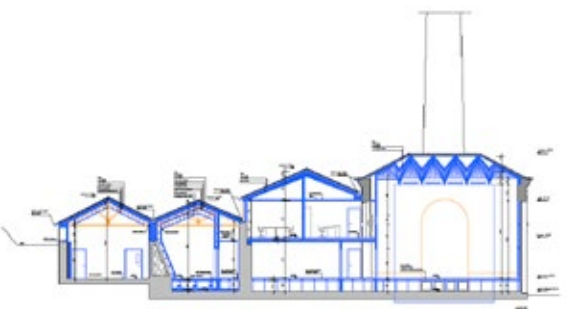
PLANTA TÉRREO



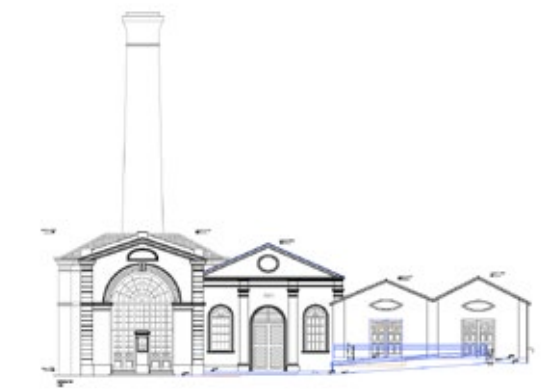
PLANTA PAV. 01



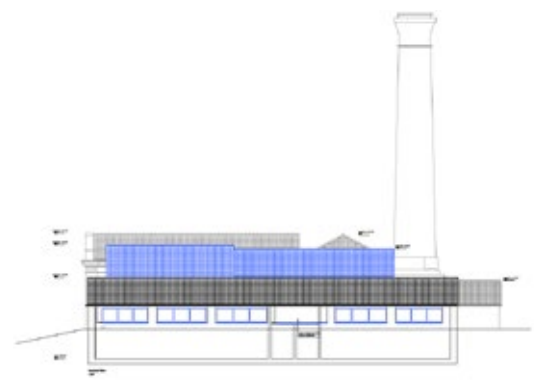
CORTE GG



CORTE AA



FACHADA SUL



FACHADA ESTE

Projeto Arquitetônico realizado por B-0-V Architects em parceria com SKE Arquitetura e Urbanismo



Parque do Queimado e entorno durante obras em abril de 2018



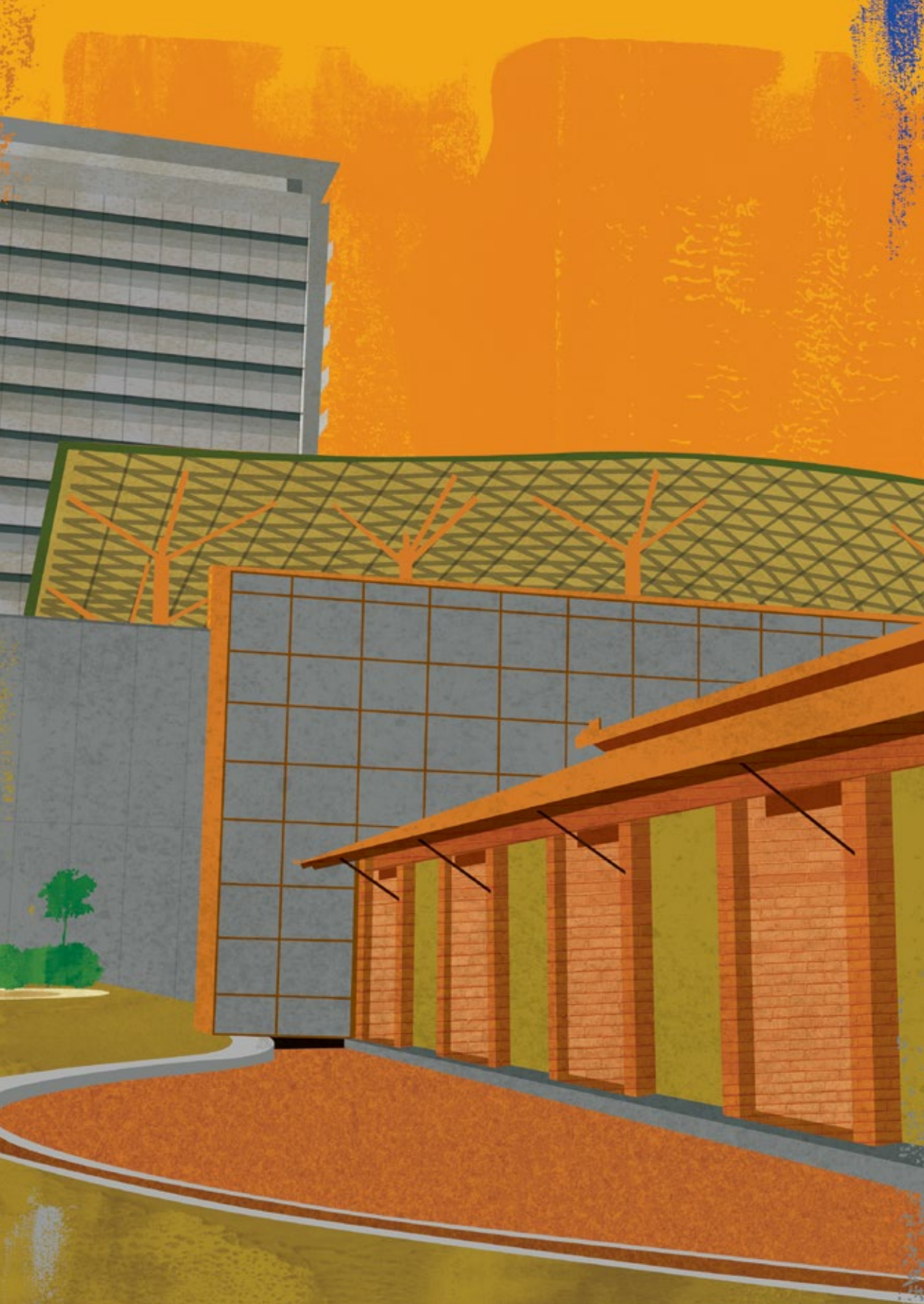
Obras da cobertura e fachada em abril de 2018

Andaimes instalados nas fachadas durante as obras



Camerata de violões do Neojiba

Orquestra de violão do Núcleo Pirajá de Salvador



04

ANTIGO ARMAZÉM DE EXPORTAÇÃO

ONDE: SANTOS (SP)

QUANDO: ABR/2017 - NOV/2017

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 295.000,00

VIABILIZAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA

EMPRESA CONTRATANTE: CONCREJATO

A história da cidade de Santos/SP, no litoral paulista, foi moldada pela instalação do porto e, posteriormente, da ferrovia. Ainda no século XVI, o bairro do Valongo começou a se transformar para responder às demandas de transporte de cargas e passageiros. No entanto, é no fim do século XVIII e início do XIX, quando da exportação de cana de açúcar e de café, que Santos tem transformações mais expressivas e um rápido desenvolvimento.

Em meados do século XIX, a estrutura para transporte das lavouras de café, no interior do Estado, até o porto, se mostrava insuficiente e foi iniciada a construção do primeiro trecho da ferrovia São Paulo Railway Co., que ligaria Jundiaí a Santos passando pela Serra do Mar.

O Antigo Armazém de Exportação faz parte desse contexto e a primeira parte de sua construção foi concluída por volta de 1868. Originalmente, a construção com características de inspiração inglesa possuía cerca de 5.700m², usados para receber as milhares de sacas de café que vinham do oeste paulista e eram depois embarcadas no porto.

Em 2013, o armazém, de propriedade da Petrobras, teve parte de sua estrutura demolida, para construção de uma unidade operacional. No entanto, por estar localizado dentro da área do programa de recuperação e preservação Alegria Centro e ao lado de um bem tombado, o Conjunto Santo Antônio do Valongo, o Condephaat solicitou à Petrobras que o restaurasse.

A empresa Concrejato, selecionada por licitação da Petrobrás, por sua vez, contratou o Instituto Pedra para supervisionar a restauração e elaborar materiais técnicos complementares.

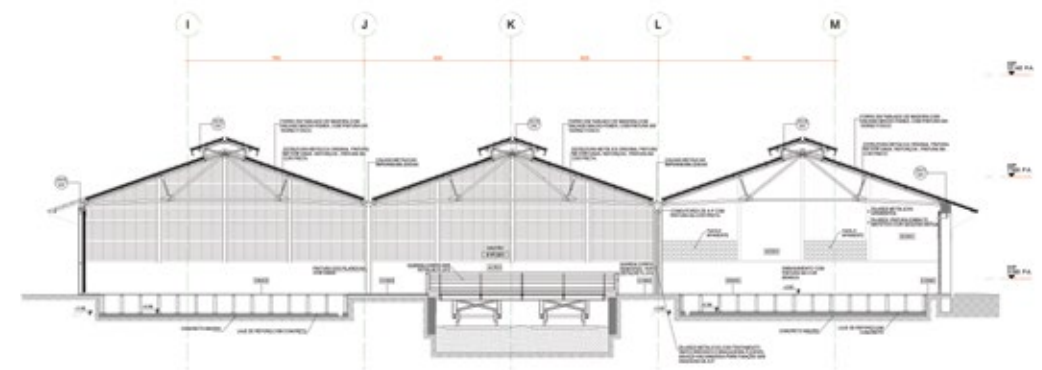
Como já havia um projeto executivo para os quase 1650m² do armazém, num primeiro momento realizou-se sua revisão e detalhamento executivo. Posteriormente, a equipe do Instituto Pedra assessorou as obras de restauro das fachadas, da cobertura e das alvenarias de tijolo aparentes (internas e externas); restauro e a recuperação de argamassa interna; adaptações para acessibilidade e paisagismo.



Vista da fachada após a finalização das obras de restauro do armazém e revisão do projeto de paisagismo

Planta do projeto executivo de arquitetura, restauro e paisagismo

Corte transversal do armazém com revisão do projeto executivo





Reintegração de parede de alvenaria de tijolos durante processo de restauro

Aspecto da fachada antes do restauro: presença de vegetação e iluminação subtraída

Fachada lateral após o restauro



05

CASA DO POVO

ONDE: SÃO PAULO (SP)

QUANDO: JUL/2017 A NOV/2017

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 30 MIL

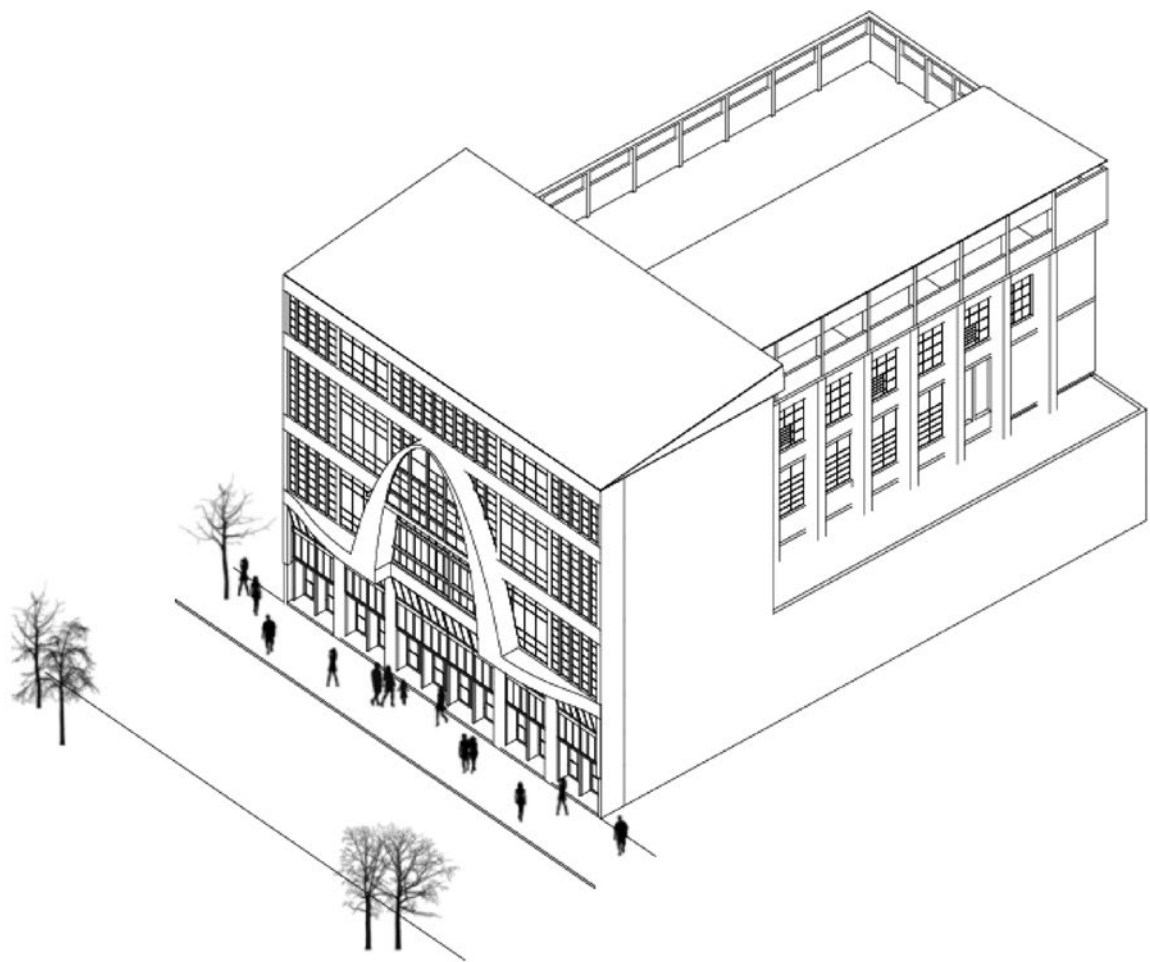
VIABILIZAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE: INSTITUTO CULTURAL ISRAELITA BRASILEIRO - CASA DO POVO

A Casa do Povo foi fundada em 1953 pela comunidade judaica recém-chegada no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. Trata-se de um edifício de seis pavimentos e aspecto modernista, projetado pelo arquiteto Ernest Carvalho Mange. Em 1960, no subsolo do edifício, foi inaugurado o Teatro de Arte Israelita Brasileiro (TAIB), projetado por Jorge Wilhelm.

Ao longo de sua história, o espaço abrigou diferentes tipos de atividades, incluindo as aulas da escola Scholem Aleichem, e essa multiplicidade vem se intensificando ainda mais na última década. Daí, a demanda de um projeto de restauração e adaptação.

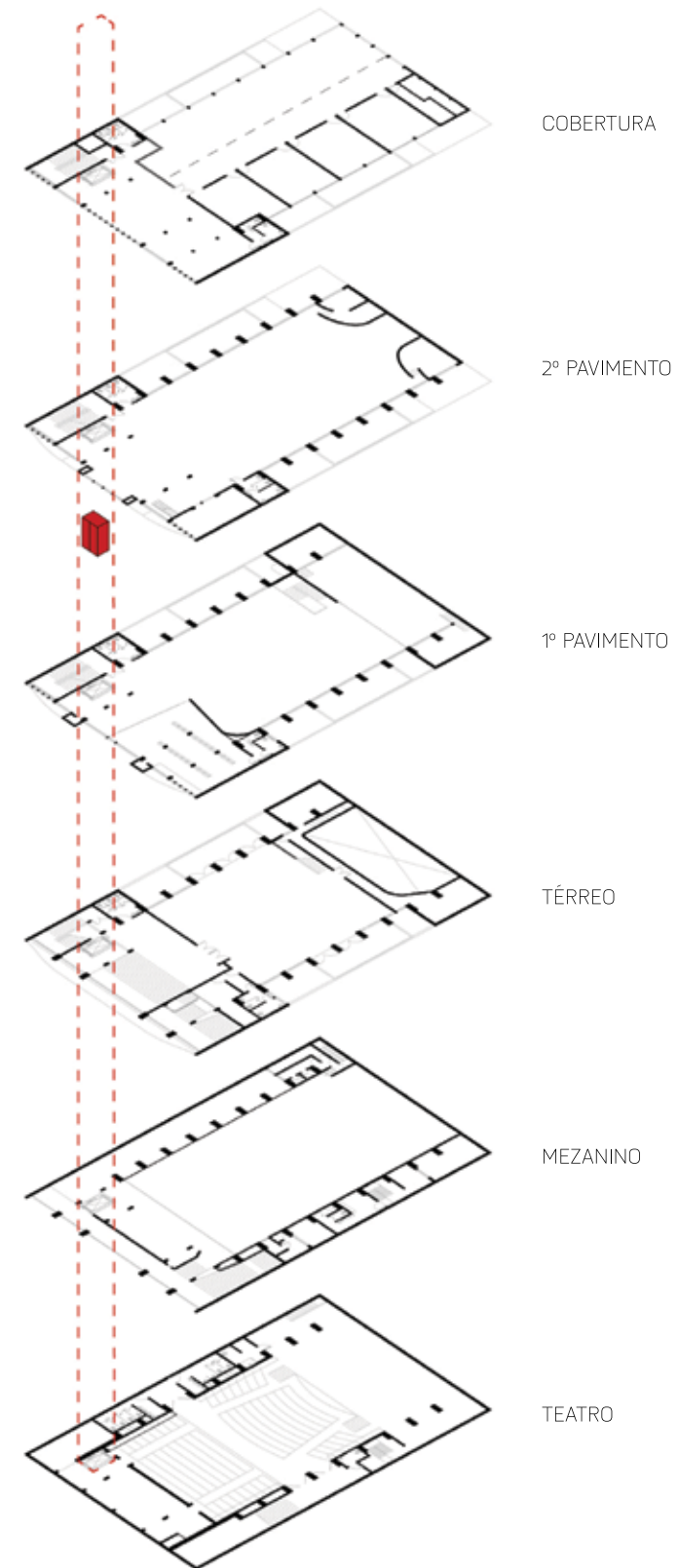
Assim, o Instituto Pedra foi contratado pela Casa do Povo para realizar estudos preliminares de arquitetura, que incluíram acessibilidade e redistribuição de áreas molhadas. Com a colaboração dos arquitetos Silvio Oksman e Ilan Szklo, também foi proposta uma adaptação do TAIB, para deixar o tradicional formato de palco italiano e assumir um caráter mais polivalente, que possibilite diferentes tipos de apresentações e ensaios.



Estudo volumétrico preliminar do edifício



Estudo de circulação vertical para implantação de novo elevador





06

EDIFÍCIO CENTRAL DO BRASIL

ONDE: RIO DE JANEIRO (RJ)

QUANDO: JUL/2017 - SET/2017

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 30.000

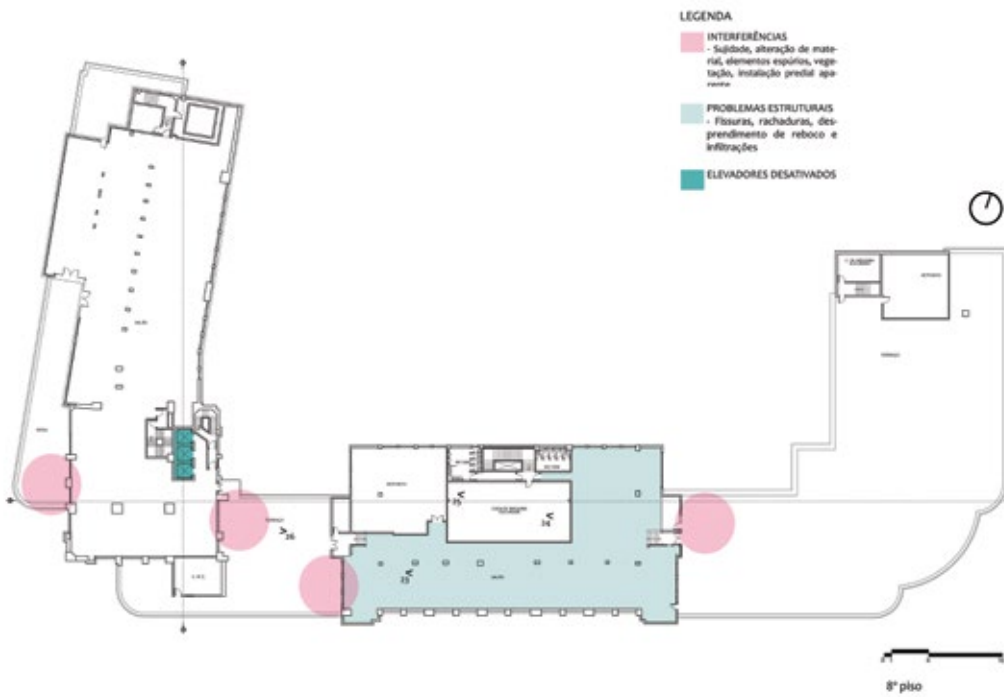
VIABILIZAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE: SAGA MALLS

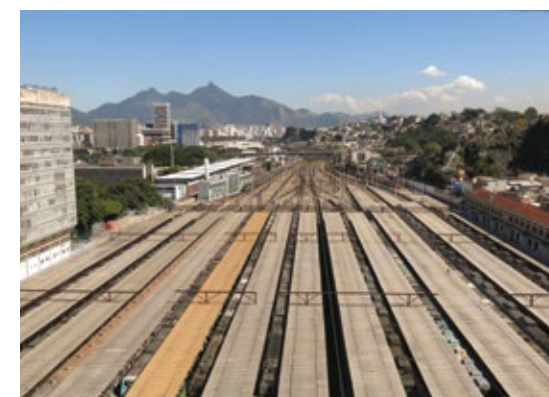
O edifício da estação ferroviária Central do Brasil, também conhecida como estação Pedro II, foi inaugurado em 1946 na cidade do Rio de Janeiro. Por ali passam, diariamente, cerca de 130 mil passageiros, em trens que atualmente vão para as zonas norte e oeste da cidade, além de municípios da Baixada Fluminense.

A empresa Saga Malls, no processo de avaliação para a implantação de um shopping center anexo ao prédio da central, contratou o Instituto Pedra para realizar um estudo sobre o escopo de restauração e adequação de instalações que a empresa deveria realizar como contrapartida do projeto.

Realizou-se um diagnóstico das condições atuais dos mais de 53 mil m² do complexo, estimando assim os custos envolvidos na obra. Esse levantamento foi feito a partir de um mapeamento de todas as instalações do prédio e elementos arquitetônicos mais relevantes, com o objetivo de identificar patologias construtivas e definir um escopo de intervenções.



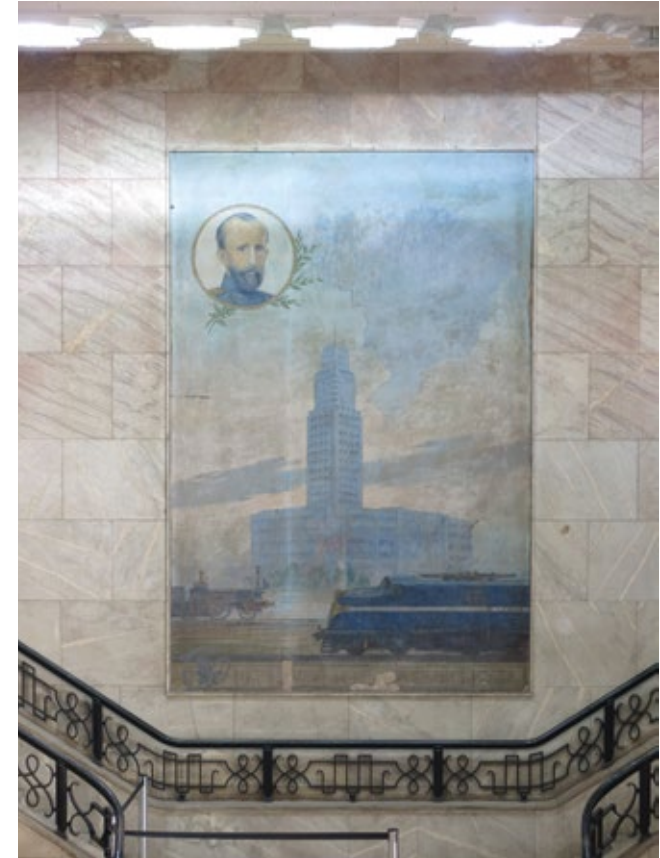
Plantas com síntese dos problemas encontrados no edifício.



Vista de um dos acessos ao saguão principal da estação

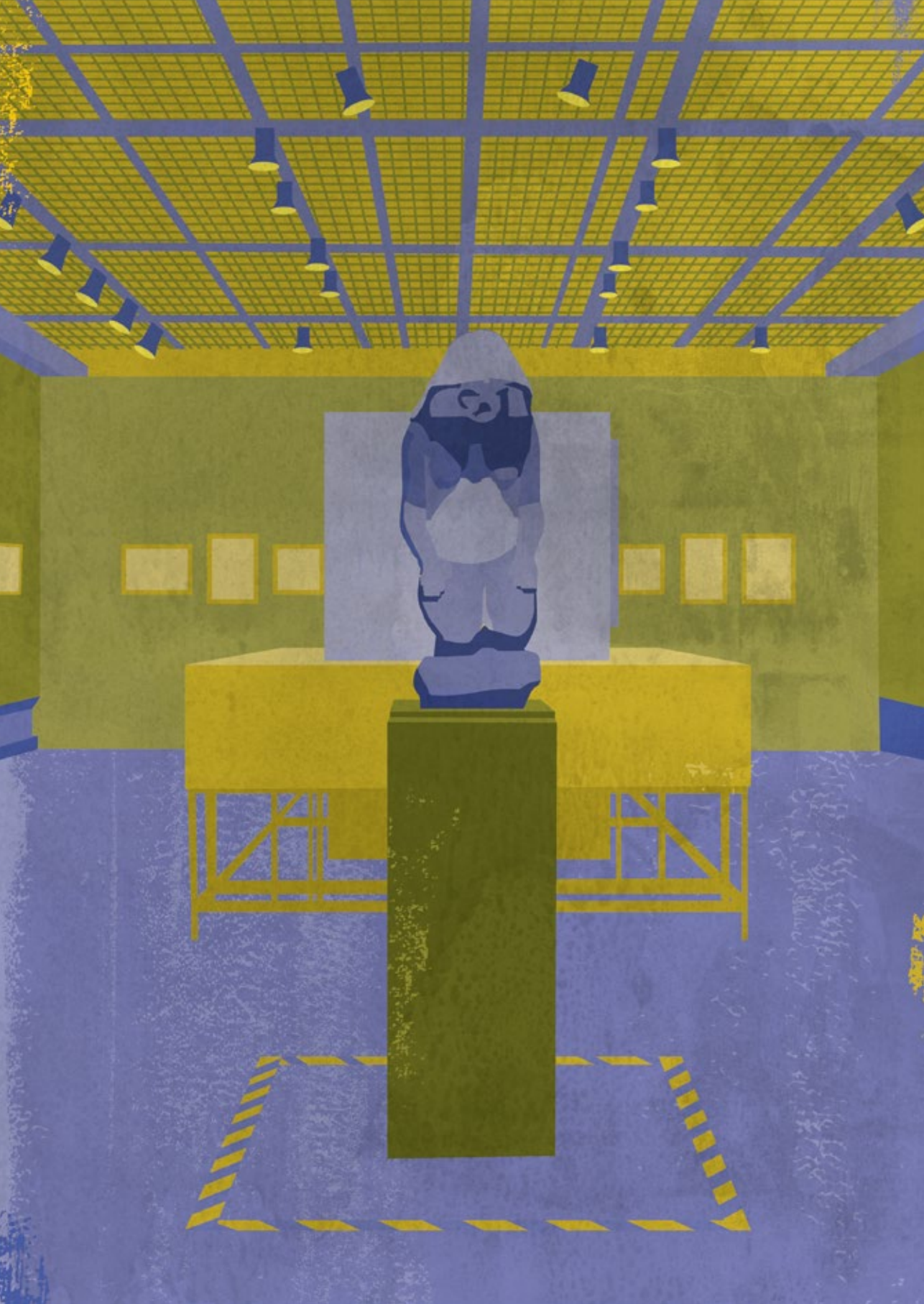
Saguão principal da Central do Brasil

Vista da plataforma e pátio de manobras dos trens da Central do Brasil



Vista da fachada com destaque para a torre do relógio

Pintura decorativa na escadaria do saguão de acesso



07

EXPOSIÇÃO A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO

ONDE: RIO DE JANEIRO (RJ)

QUANDO: OUT/2017 - MAR/2018

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 840.000,00

VIABILIZAÇÃO: PROGRAMA DE INCENTIVO CULTURAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

PATROCINADOR: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

PARCEIROS: IPHAN, INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM), CONCREJATO

A exposição *A Construção do Patrimônio* foi realizada como parte das comemorações dos 80 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2017. Selecionada através de convocatória pública da Caixa Econômica Federal para ocupação dos espaços da Caixa Cultural no Rio de Janeiro e em São Paulo, a mostra investigou a expansão e as transformações do conceito de patrimônio no Brasil, desde o começo do século XX até os dias atuais.

O projeto, de curadoria de Luiz Fernando de Almeida, diretor presidente do Instituto Pedra, reuniu mais de 150 peças na mostra no Rio de Janeiro, entre documentos raros, fotos, quadros e esculturas. Com a mesma narrativa mas de forma reduzida, a exposição seguiu para São Paulo.

Com um amplo trabalho de pesquisa, foram selecionadas obras oriundas de diversos acervos do país, entre eles o do Museu Histórico Nacional (MHN), Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), Museu de Arte de São Paulo (Masp), Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop), Casa Juscelino Kubitschek, Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo) e o próprio Iphan.

Reprodução de Coroa de Xangô ao centro e imagens da Feira de Caruaru e de Sambaquis de Santa Catarina ao fundo



Assim, a exposição pôde traçar um histórico do desenvolvimento das instituições e das políticas públicas de preservação do patrimônio material e imaterial brasileiros, destacando momentos importantes dessa trajetória, desde a criação do Iphan em 1937 até a incorporação dos conceitos mais amplos de patrimônio cultural a partir da Constituição de 1988.

Entre as obras ali reunidas, destacam-se registros e trabalhos de Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Lúcio Costa, Marcel Gautherot, Germano Graeser, Eric Hess, Oscar Niemeyer, Pierre Verger e Mestre Vitalino.



INEDITISMO

A *Construção do Patrimônio* foi o primeiro projeto de natureza museal desenvolvido pelo Instituto Pedra e configurou-se como um processo de intenso aprendizado e de significativa visibilidade para todos os parceiros envolvidos.



Para viabilizá-lo, o Instituto Pedra procurou outros apoios e parceiros - além do patrocínio de R\$400.000 da Caixa Econômica Federal - que possibilitassem uma execução compatível com as suas necessidades curatoriais, conceituais e estéticas. Dada a importância e a dimensão do projeto, foi necessário que o instituto investisse também recursos próprios.



A pré-produção foi essencial para obtenção de apoios e parcerias externas; a primeira do próprio Iphan, que além de colaborar com o processo de pesquisa, viabilizou empréstimos com alguns acervos e disponibilizou serviços e equipamentos. O apoio da empresa Concrejato também foi fundamental para a execução cenográfica prevista, recurso expositivo estruturante para a construção e condução da narrativa proposta pela curadoria.

PESQUISA E MONTAGEM

As escolhas e as descobertas durante o processo de pesquisa da exposição, que alteraram a proposta inicial do projeto enviada para o edital e a tornaram mais assertiva e minuciosa, foram importantes para o alcance do seu principal objetivo: atualizar e

Cerimônia de Abertura da exposição no Rio de Janeiro

Debate com Luiz Fernando de Almeida e Jurema Machado no Rio de Janeiro

Folhetos sobre a exposição distribuídos



Luiz Fernando de Almeida durante visita guiada em São Paulo, apresentando imagem da Casa Modernista da Rua Santa Cruz de Gregori Warchavchik

Público presente na cerimônia de abertura em São Paulo

Poster exposto junto à programação da Caixa Cultural São Paulo

promover um diálogo em torno do patrimônio, não como um fim em si próprio, mas como um meio de reflexão do presente.

Esse processo envolveu a colaboração e a contratação de diversos atores. A consulta e o apoio de diversos especialistas, dada a abrangência de expertises envolvidas em torno dos diversos conceitos de patrimônio, também foi fundamental para viabilizar a exposição.

Vários itens selecionados, de diferentes acervos, nunca tinham saído de suas instituições e alguns nunca tinham sido expostos anteriormente. Esse fato trouxe um desafio adicional a obtenção das autorizações de empréstimo, já que havia itens provenientes de instituições sem procedimentos formais de saída.

Em São Paulo, como o espaço para a mostra era substancialmente menor, a curadoria reduziu o número de obras e documentos expostos, mas manteve toda a narrativa original, sem implicar prejuízo no conteúdo do projeto. Na itinerância paulistana, o conteúdo foi traduzido para o inglês, facilitando para fruição a espectadores estrangeiros.

PÚBLICO

Ao mesmo tempo em que abordou o tema de forma acessível para o grande público, o projeto mostrou-se interessante e com vasto conteúdo para pesquisadores especialmente das áreas de patrimônio, história, museologia e restauração.

Em cartaz no Rio de Janeiro, de 25 de outubro a 22 de dezembro de 2017, e em São Paulo, de 9 de janeiro a 4 de março de 2018, a mostra atraiu cerca de 20 mil espectadores. Nas duas cidades, houve visitas guiadas com o curador Luiz Fernando de Almeida, seguidas de debate.

O projeto incluiu verbas para divulgação do evento, que foi investido tanto em peças impressas, como folder, postal, cartaz e banner, quanto digitais, como convite eletrônico e evento em redes sociais. Também foram feitos anúncios em seções de



"Naquele primeiro pedido, das viagens para o Rio de Janeiro, a gente ia primeiro com o arquiteto Iphan. Mas nessas viagens que eu fazia, eu tinha que julgar o que achava interessante."

...o completo. Nas viagens para Ouro Preto, eu fazia as fotografias. Às vezes, fazia eu ia, nem eu. Só eu mesmo é que eu ia, o que eles precisavam, o que eu precisava. Erich Hess





cultura de jornais e guias impressos, no metrô do Rio de Janeiro, mídia digital e posts patrocinados.

A mostra recebeu boa visibilidade na imprensa, com mais 150 ocorrências em diferentes veículos e mídias, como O Globo, Istoé, EBC, Jovem Pan, Jornal do Brasil, Veja Rio, Catraca Livre e Folha de S.Paulo. Em São Paulo, o projeto rendeu matérias com abordagens direcionadas à preservação do patrimônio, como a entrevista concedida pelo curador à revista Época Negócios e a reportagem da revista Carta Capital.

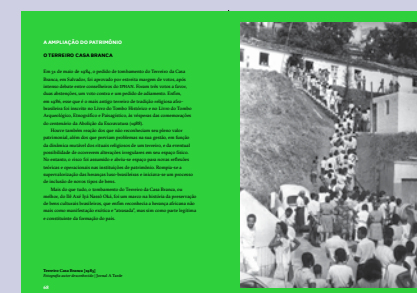
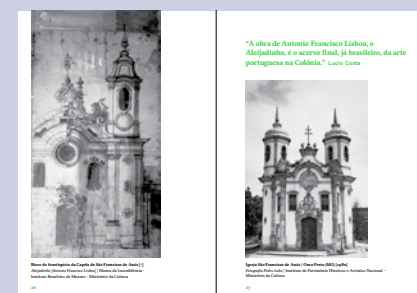
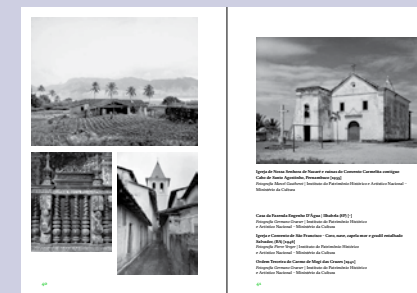
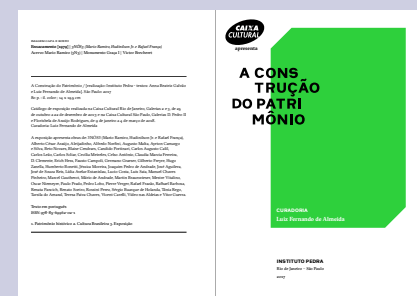
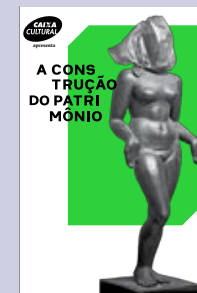
CATÁLOGO

O catálogo busca traduzir a narrativa da exposição, com imagens, reprodução de documentos e textos sobre como as mudanças no conceito de patrimônio cultural acompanharam e revelam perspectivas sociais e políticas dos último século. Das primeiras viagens de intelectuais modernistas a Minas Gerais à criação do Iphan, até discussões atuais, como os desafios do restauro de bens arquitetônicos e da preservação de bens imateriais da cultura popular.

Com 84 páginas e tiragem de 3.300 exemplares, a publicação foi distribuída gratuitamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Cerca de 200 exemplares também foram enviados para instituições que colaboraram com a mostra ou que trabalham com o tema, além de bibliotecas públicas.

Ambientes da exposição no Rio de Janeiro (de cima para baixo): remanescentes da Sé de Salvador; Missões Folclóricas de Mario de Andrade; publicações modernistas de destaque; máxima de Aloísio Magalhães.

Seleção de páginas do Catálogo da Exposição



Há nesta casa um sofá. Um sofá, roído, “amarfanhado” e desgastado, inclusive, alterado por sucessivas reformas que lhe furtaram a primitiva feição.

Ninguém sabe ao certo como veio parar aqui.

Alguns pretendem haver pertencido a Mário de Andrade, outros afirmam que o sofá constitui parte remanescente do mobiliário original da sede da então 6ª Região da Sphan, que já sob o comando do arquiteto Luis Saia, ocupava a sala nº 412 do edifício nº 87 da Rua Marconi.

Seja qual for a versão verdadeira, estamos acostumados há muito a compartilhar nesta casa de sua veneranda presença. Temos pelo velho – ou antigo – sofá, um especial apreço e sentimos por ele uma grande afinidade.

Vários de nós igualmente demonstramos os sinais do tempo, sequelas de desgastes, cicatrizes de sucessivas crises.

Recentemente o velho sofá foi motivo de polêmica. Em face de seu combalido aspecto chegou-se a pensar em se desfazer de sua incômoda presença, afinal um velho sofá não condiz com o novo tempo que se pretende inaugurar.

Tal desígnio não foi aceito passivamente. A maioria se manifestou em favor de sua conservação, dividiu-se, todavia, quanto aos critérios a serem empregados.

Os mais ortodoxos julgaram que o sofá deveria ser restaurado em obediência rigorosa às suas formas originais, devendo receber o mesmo revestimento de couro e semelhantes ágrafos de latão agaloados.

Os partidários da modalidade da conservação levantaram-se em defesa da manutenção do “curvim” de segunda classe, como testemunho da ação do tempo, das mudanças dos movimentos do gosto e da decadência dos recursos disponíveis no âmbito das instituições públicas.

O sofá permaneceu, muito embora não se chegasse a uma solução definitiva para o problema de sua conservação.

Os partidários do simples descarte nisso enxergaram uma enérgica manifestação de um enraizado imobilismo, um forte apego a uns passados míticos, que procura interromper qualquer processo de mudança.

Os defensores do sofá, no entanto, não são contra as mudanças, julgam-nas extremamente necessárias, sobretudo em um momento em que vemos ampliadas nossas responsabilidades na preservação do patrimônio cultural, momento em que o assunto deixou de constituir o domínio de reduzidos grupos de abnegados, integrando as preocupações e os anseios de expressivas parcelas da opinião pública.

Não deixa de representar uma forma de paradoxo pensar o “novo” numa instituição que se dedica ao passado.

As alternativas serão sempre polêmicas.

Deverão prevalecer aquelas que adquirirem o maior consenso.

E hoje, se fizemos questão de reuni-los aqui é porque continuamos a perseguir uma solução para o nosso sofá.

Sozinhos, será difícil encontrá-la.

Carecemos, hoje mais do que nunca, do auxílio de todos vocês.

São Paulo, 18 de junho de 1991.

Antonio Luiz Dias de Andrade

Transcrição do discurso de posse de Janjão, Antonio Luiz Dias, como coordenador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de São Paulo, após afastamento devido à extinção do SPHAN e da Fundação Nacional Pró-Memória.



Sofá [-]

Fotografia Victor Hugo Mori | Superintendência do IPHAN em São Paulo – Ministério da Cultura



08

OFICINA DE LOCOMOTIVAS

ONDE: ARAÇATUBA (SP)

QUANDO: INÍCIO EM 2017

RECURSOS APROVADOS: R\$ 498.806,24

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 498.806,24

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 196.893,69

VIABILIZAÇÃO: PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (PROAC/ICMS)

PATROCINADOR: HAVAN

PARCEIRO: PREFEITURA DE ARAÇATUBA

A Oficina de Locomotivas, parte integrante do Conjunto Ferroviário Central de Araçatuba, foi tombada pelo Condephaat em 2012 e é um exemplar característico das edificações da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), importante companhia que operava linhas que ligavam o centro-oeste paulista a Corumbá (MS).

Fechada por problemas alegadamente estruturais, a oficina é um imóvel referencial da cidade de Araçatuba. Assim como outras cidades do oeste de São Paulo, Araçatuba teve sua fundação e desenvolvimento determinados pela construção do seu Complexo Ferroviário, composto sobretudo pela Estação, a Oficina de Locomotivas e a Vila Ferroviária.

O edifício foi construído no início da década de 1920 e, tal como outros edifícios do conjunto ferroviário, apresentava elementos com traços goticizantes, tijolos aparentes ou fingidos em argamassa. O aspecto geral é de uma arquitetura chã, primando pela funcionalidade industrial, constituída de pouca variedade de materiais, provavelmente trazidos por meio da própria ferrovia.

UM CENTRO CULTURAL PARA ARAÇATUBA

A partir de acordo de cooperação firmado com a Prefeitura de Araçatuba, o Instituto Pedra ficou responsável pela elaboração do projeto cultural de restauro, adaptação e gestão do espaço.

A proposta de restauração e adaptação, bem como seus respectivos projetos complementares, foi realizada a partir de um levantamento arquitetônico detalhado, estudos para requalificação do entorno e audiências públicas, junto à Prefeitura e à comunidade de Araçatuba, para se definir seus futuros usos e um modelo de gestão.

A recuperação do imóvel, além de promover a preservação do patrimônio histórico da cidade, criará uma nova centralidade, um novo ponto de encontro e coesão social, com seus futuros usos pautados pela transversalidade de políticas públicas, a partir de atividades culturais.

CONSTRUÇÃO COLETIVA

As ações comunitárias começaram em maio de 2018, com um workshop sobre levantamento arquitetônico, do qual participaram três universidades da região. Após o workshop, a equipe de arquitetura deu início à fase de diagnóstico do edifício e de sua inserção urbana. Foram realizadas atividades de medição, desenho in loco e fotografia, que orientaram os estudos sobre a estabilidade estrutural da edificação, problemas construtivos e de conservação, e elementos histórico-artísticos de interesse.

Paralelamente ao levantamento arquitetônico, foi realizada uma pesquisa histórica através de fontes documentais, bibliográficas e iconográficas. Também foram realizadas diversas entrevistas com atores locais e visitas aos equipamentos culturais do município, com intuito de levantar contatos e coletar subsídios para o estudo dos possíveis usos do futuro equipamento cultural.

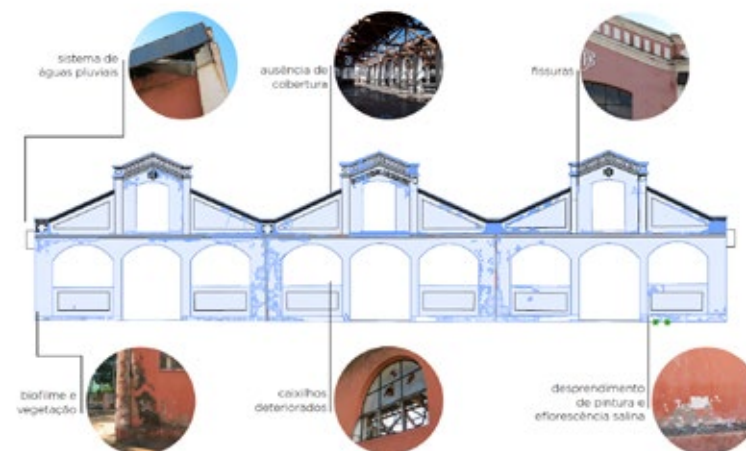
Visando a fomentar a participação da população local no projeto, em agosto de 2018 foi feita uma consulta pública na Câmara dos Vereadores de



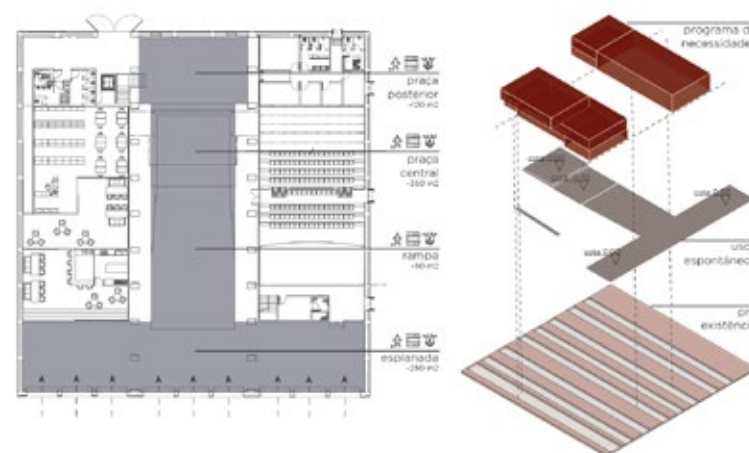
Ferrovárias na Oficina de Locomotivas: destaque para abertura posterior

Fachada frontal da Oficina de Locomotivas em janeiro de 2016

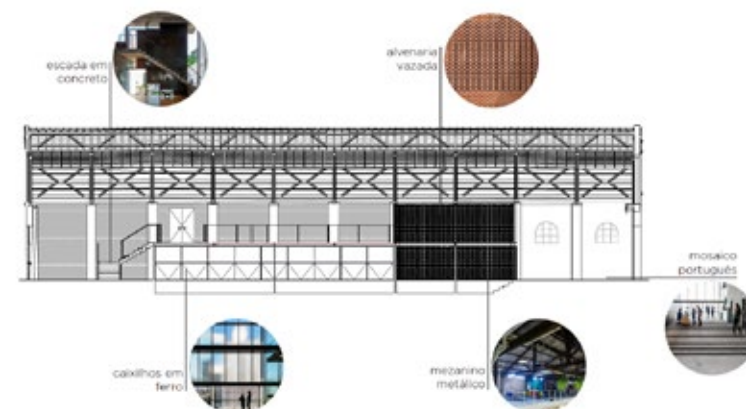
DIAGNÓSTICO



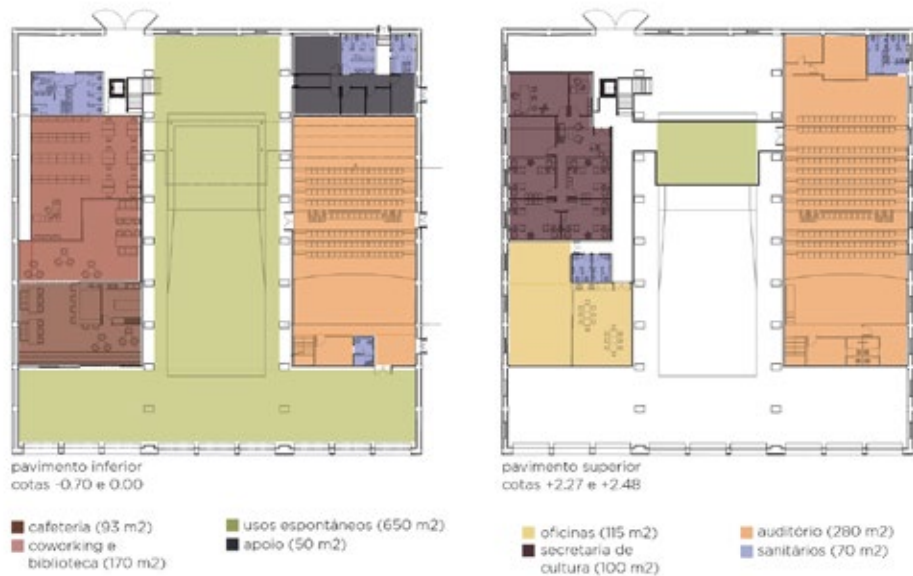
PARTIDO ARQUITETÔNICO



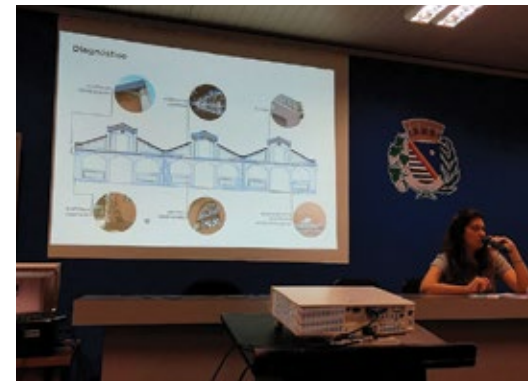
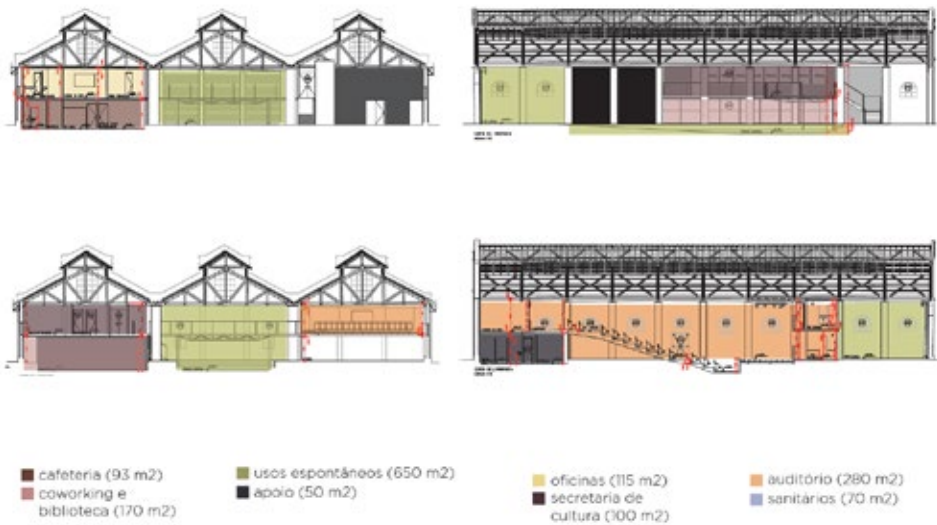
MATERIALIDADE



PROGRAMA DE USOS



PROGRAMA DE USOS



Araçatuba, para pensar as possibilidades de programação e de uso do novo centro cultural a ser implementado. O evento, organizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura de Araçatuba, contou com a participação de diferentes grupos e coletivos culturais da cidade, além de membros independentes da sociedade civil. As demandas levantadas serviram ainda para definição de diretrizes a serem seguidas no projeto arquitetônico de intervenção a ser elaborado para o local.

Dando continuidade à consulta pública, e buscando alcançar interessados que não puderam comparecer ao evento, foi realizada uma pesquisa online que buscou mapear o cenário cultural de Araçatuba e suas principais demandas. Por fim, em dezembro de 2018 tiveram início as apresentações do projeto arquitetônico preliminar à população de Araçatuba, em audiências na Câmara Municipal. Alguns dos espaços e usos definidos são teatro, biblioteca, sala de estudo e um café.

Estão previstos, por fim, a entrega de um plano de gestão do espaço, já incorporadas as contribuições na comunidade de Araçatuba, bem como um projeto de comunicação visual do centro cultural.

Workshop sobre levantamento arquitetônico e reconhecimento do patrimônio construído, coordenado pelos arquitetos Benjamim Saviani e Mariana Victor

Consulta pública sobre o Projeto Arquitetônico, realizada em dezembro de 2018 pela arquiteta Laura Bacicurinski



09

MUSEU BOULIEU CAMINHOS DA FÉ

ONDE: OURO PRETO (MG)

QUANDO: INÍCIO JUL/2018

RECURSOS APROVADOS: R\$ 8.114.647,52

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 6.745.138,37

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 1.273.506,00

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADOR: VALE

PARCEIROS: PREFEITURA DE OURO PRETO,
ARQUIDIOCESE DE MARIANA E INSTITUTO CULTURAL
DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

A Coleção Boulieu conta com mais de 1.200 obras de arte sacra e foi formada pelo casal franco-brasileiro Maria Helena e Jacques Boulieu, a partir de viagens realizadas desde a década de 1950 pelo interior do Brasil e em outras regiões colonizadas por Portugal e Espanha. Trata-se de um diversificado e expressivo acervo de peças de arte colonial e religiosa, que contam a história da dominação ibérica nas Américas e na Ásia e indicam o papel da religião católica nesse processo.

Índia, Sri Lanka, Filipinas, Peru, Guatemala no exterior, e no Brasil, Maranhão, Bahia e Minas Gerais, são alguns dos locais de origem das esculturas, pinturas, oratórios, imagens, aparatos litúrgicos, entre outros objetos. Assim, a coleção revela como o catolicismo foi interpretado e recriado em culturas tão heterogêneas, em épocas que variam do fim do século XVII a início do XX.

Em 2014 o casal doou a coleção à Arquidiocese de Mariana, com o objetivo de viabilizar a criação de um novo museu na cidade de Ouro Preto, o Museu Boulieu - Caminhos da Fé. Com o apoio da Prefeitura de Ouro Preto e patrocínio da Vale, a criação desse

Fachada frontal das duas edificações que compõem o Museu Boulieu

novo espaço expositivo acontece num contexto de reconhecimento da vocação museal da cidade e da importância disso para o desenvolvimento cultural e econômico da região.

O projeto visa à preservação e divulgação desse importante acervo, com plano museológico, projeto expográfico e programa de educação patrimonial, além de obras de restauração e adaptação no prédio do antigo Asilo São Vicente de Paulo, para que este se torne a sede da instituição.

Na proposta museológica, a história do acervo será contada em paralelo a abordagens históricas das viagens da colonização e do avanço da religião no Brasil, nas Américas e na Ásia.

REQUALIFICAÇÃO DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO

Para a instalação do Museu Boulieu, está em processo uma intervenção no antigo Asilo São Vicente de Paulo, em Ouro Preto.

O museu será composto de dois edifícios, cuja origem é vinculada à antiga Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto. Embora ambos tenham adquirido uma configuração estilística que remete ao início do século XX, o edifício menor tem origem como capela e foi construído ainda no século XIX.

O edifício maior, por sua vez, data da primeira metade do século XX, tendo sido construído como asilo e posteriormente utilizado como velório. Trata-se de exemplar de arquitetura sanitarista, com características que procuravam otimizar critérios como salubridade e higiene.

As intervenções realizadas têm como motivação conciliar as novas demandas museográficas e expográficas aos edifícios e suas características originais. Para isso, foram introduzidos novos elementos de circulação, visando a promover um percurso de visitação, tais como uma passarela e uma nova escadaria.

Os edifícios eram originalmente acessados pela

lateral, o que dificulta a percepção de local como instituição aberta à visitação. Nesse sentido, os espaços comuns foram requalificados de maneira a atender o acolhimento de público a partir da via, desenvolvendo uma recepção no interior do lote. Esta se desenvolve com novas passagens cobertas, em estrutura metálica, que organizam e distribuem o fluxo de visitação.

Além da área em que será exposta a Coleção Boulieu, o futuro museu deverá contar com espaços para reserva técnica, sala administrativa, reprodução de áudio e vídeo, serviço de alimentação e exposições temporárias.

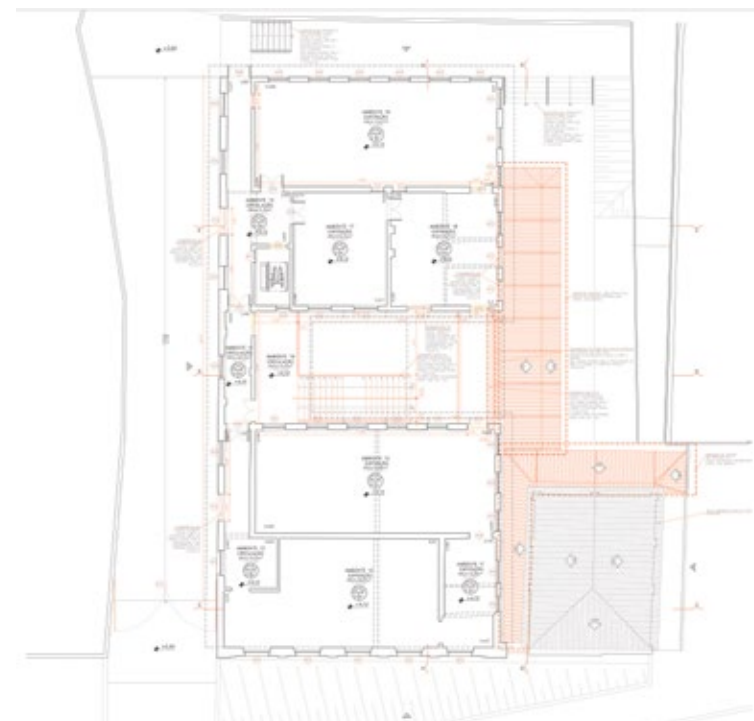
INVENTÁRIO

A criação do museu envolve o cuidadoso trabalho de organização e processamento técnico do acervo, que possa garantir a preservação dos bens culturais. Esse processo se encontra em etapa inicial, que inclui classificação e inventário de todas as peças, para permitir sua análise e posterior seleção.



Cerimônia de início das obras de restauração do antigo Asilo Vicente de Paulo em julho de 2018 (esquerda para direita): Angelo Oswaldo, Secretário de Cultura de Minas Gerais; Julio Pimenta, Prefeito de Ouro Preto; Sergio Leite, Diretor de Sustentabilidade da Vale; Dom Ailton José dos Santos, Arcebispo de Mariana; Jacques Boulieu; Maria Helena Boulieu; Katia Bogéa, Presidente do Iphan; Luiz Fernando de Almeida; Zaqueu Astoni, Secretário de Cultura de Ouro Preto

Projeto Arquitetônico de Restauração e Adaptação



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR



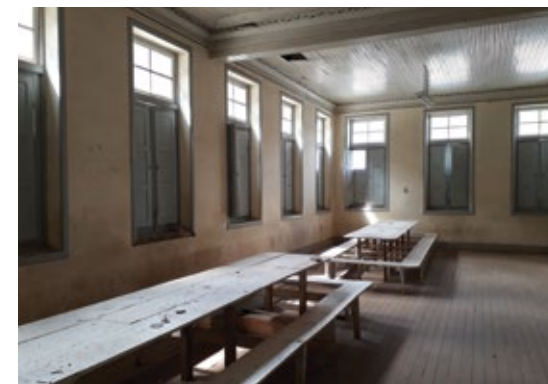
CORTES



MODIFICAÇÃO DE PROJETOS



Asilo São Francisco de Paulo em abril de 2018, antes do início das obras



Início das obras de restauração do Asilo: fachadas internas do térreo; subsolo e sala do piso superior



10

AMBULATÓRIO DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

ONDE: SÃO PAULO (SP)

QUANDO: JUN/2018

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 30.000

VIABILIZAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA

EMPRESA CONTRATANTE: CASACOR

PARCEIRO: JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Às margens do Rio Pinheiros, o conjunto arquitetônico do Hipódromo Paulistano, propriedade do Jockey Club, é tombado em nível estadual e municipal. Em funcionamento desde 1941, foi importante vetor da valorização fundiária e desenvolvimento de seu entorno, o bairro Cidade Jardim.

Desenhados pelo arquiteto carioca Elisário da Cunha Bahiana, os edifícios passaram, entre 1946 e 1958, por uma reforma conduzida pelo francês Henry Sajous.

O Ambulatório, parte desse conjunto, foi criado para atender os funcionários do Jockey e posteriormente destinado a outros usos.

Nesse projeto, o Instituto Pedra realizou a revisão de levantamento cadastral; mapeamento de danos e patologias; orçamento de obras de intervenção arquitetônica; e orçamento de execução de instalações. A partir de 2019, esses dados devem ser utilizados para a elaboração de um projeto cultural para a restauração do edifício e de atividades de educação patrimonial, viabilizados por meio de recursos da Lei de Incentivo à Cultura.

Entrada principal frontal
do Ambulatório



01 / MAPA DE DANOS / FACHADA 01

LEGENDAS

- | | | | |
|---|--------------------------|----|--------------------------|
| 1 | CRACKS NEGROS | 9 | OBSTACULOS |
| 2 | COLONIAÇÃO BIOLÓGICA | 10 | POÇA DE ARGAMASSA/AMORFO |
| 3 | DESINTOXICAÇÃO | 11 | PURGA DE ALVENARIA |
| 4 | DESLOCAMENTO | 12 | SUJIDADE |
| 5 | INTERVENÇÕES POSTERIORES | 13 | TRINCAÇÕES |
| 6 | ELEMENTO ABSTO | 14 | UMIDADE |
| 7 | LACUNAS - PONTUAIS | 15 | VEGETAÇÃO INVASORA |
| 8 | MARCHAS - RESÍDUOS | | |



02 / MAPA DE DANOS / FACHADA 03



03 / MAPA DE DANOS / FACHADA 02



04 / MAPA DE DANOS / FACHADA 04



01 / CROSTA NEGRA



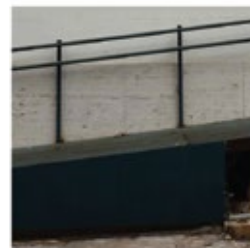
02 / COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA



03 / DESINTEGRAÇÃO



04 / DESTACAMENTO



05 / INTERVENÇÕES POSTERIORES



06 / ELEMENTO OPOSTO



07 / LACUNAS PONTUAIS



08 / MANCHAS RESIDUAIS



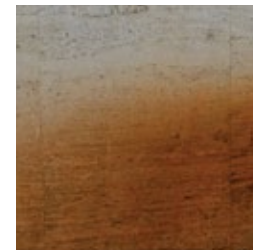
09 / OBTURAÇÕES



10 / PERDA DE ARGAMASSA



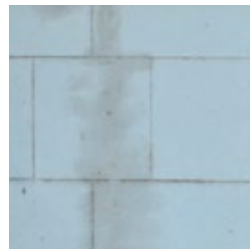
11 / PERDA DE ALVENARIA



12 / SUJIDADE



13 / TRINCA E FISSURA



14 / UMIDADE



15 / VEGETAÇÃO INVASORA



Fachada frontal



Ambiente interno deteriorado



11

ESCOLA DE OFÍCIOS TRADICIONAIS DE MARIANA

ONDE: MARIANA (MG)

QUANDO: NOV/2018

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 5.756.993,00

RECURSOS REPASSADOS: R\$ 1.489.720,35

VIABILIZAÇÃO: FUNDO DE CULTURA DO BNDES E LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADOR: BNDES

PARCEIROS: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, FUNDAÇÃO MARIANENSE DE EDUCAÇÃO LIGADA À ARQUIDIOCESE DE MARIANA E FAOP

A Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana busca viabilizar a preservação do patrimônio material e imaterial por meio da capacitação em técnicas construtivas tradicionais, atendendo à demanda por mão de obra qualificada para serviços de restauração e construção civil na região e à necessidade de geração de renda para a economia local.

Dentro dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Pedra, a escola tem um papel inovador e singular, ao incentivar o compartilhamento de um conhecimento e ao gerir atividades pedagógicas em parceria com instituições locais.

Os cursos começam a ser oferecidos no segundo semestre de 2019 e são divididos em cinco áreas de qualificação: Alvenarias (taipa de pilão, adobe e pau a pique), Carpintaria, Ferragem (forja artística e ferragem), Cantaria (pedra) e Pinturas Especiais (cal, óleo, estêncil e pátinas), além de aulas de Empreendedorismo, História e Patrimônio Cultural, Comunicação e Expressão.

A proposta metodológica será adequada ao perfil do público-alvo, com estratégias pedagógicas

Aulas práticas de Cantaria, um dos cinco cursos semestrais previstos

que valorizam os conhecimentos previamente adquiridos e agregam novos valores, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos na vida dos alunos.

Nesse sentido, a disciplina de Empreendedorismo é considerada fundamental, porque contribui para um dos mais importantes objetivos da escola: a inserção econômica e produtiva dos alunos, de maneira autônoma e independente.

Sem custo para os participantes, as aulas são voltadas tanto para profissionais que já atuam no setor, como a pessoas interessadas em aprender um ofício. Serão 100 participantes por semestre, divididos nas cinco qualificações. A população de Mariana e região terá prioridade no acesso às vagas.

O projeto tem patrocínio do BNDES, por meio do Fundo de Cultura, e da Lei de Incentivo à Cultura. A Escola conta ainda com o apoio da Arquidiocese de Mariana, que cedeu em comodato os edifícios onde a escola funcionará pelos próximos três anos, e com a parceria da Faop para as atividades pedagógicas.

No fim de 2018, o Instituto Pedra iniciou a reforma do complexo que se tornará sede da escola e a aquisição de mobiliário, equipamentos e utensílios.



Galpão e edificações durante reforma



Edificação principal - com salas de aula (teórica), secretaria, banheiros e copa - antes e depois do início da reforma



Edificação principal após reforma: saguão, sala de aula e exposição sobre Patrimônio Mundial Brasileiro



Entrada da Escola de Ofícios Tradicionais com comunicação visual implantada



12

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT

ONDE: SÃO PAULO (SP)

QUANDO: INÍCIO SET/2018

RECURSOS APROVADOS: R\$ 895.196,50

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 298.398,83

RECURSOS REALIZADOS: R\$ 106.310,19

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES: CBMM - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO

PARCEIRO: INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) é uma das maiores e mais antigas instituições de pesquisa do Brasil, com 120 anos de existência, e atua em quatro grandes áreas do conhecimento: inovação, pesquisa e desenvolvimento; serviços tecnológicos; desenvolvimento e apoio metrológico; e informação e educação em tecnologia.

Ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o instituto atende a demandas de setores público e privado por meio de 12 centros tecnológicos, com estudos em segmentos diversos, como energia, meio ambiente, segurança e saúde.

Desde sua fundação, em 1899, o IPT construiu um acervo técnico-científico singular, complexo e diverso. São mais de 110 mil itens, entre textos, cadernos de pesquisa, positivos fotográficos, fotografias emolduradas e álbuns, negativos em diversos suportes, slides, filmes em VHS, máquinas, balanças, microscópios e lâminas, amostras de madeira e de outros materiais.

Por meio dessas centenas de milhares de peças, documentos e imagens, é possível entender

Fachada do "Predio 1" do IPT, onde se localiza a maior parte do acervo

a posição de vanguarda da instituição no desenvolvimento tecnológico do país e os reflexos desses avanços em transformações econômicas, sociais e culturais.

TECNOLOGIA E HISTÓRIA

Em parceria com o IPT, o Instituto Pedra elaborou esse projeto com o objetivo de inventariar e acondicionar o acervo de forma a disponibilizá-lo para pesquisadores e público em geral. Na etapa realizada até fim de 2018, dado o recurso captado e a complexidade do acervo, foi selecionada uma amostra de aproximadamente 5.800 itens a serem trabalhados, servindo como uma ação piloto que deverá balizar a continuação do processo.

Nesse primeiro grupo estão, por exemplo, armamentos da Revolução Constitucionalista de 1932, miniaturas de protótipos de aviões construídos ao longo da década de 1940, equipamentos de pesquisa e cartas de presidentes da República.

PEÇA A PEÇA

O minucioso trabalho de inventário e adequação do acervo é feito de forma específica para cada peça ou documento, a depender de suas características, tais como material, estado de conservação, origem, relevância histórica.

Além disso, ainda serão entregues ao IPT um manual de conservação, manutenção e salvaguarda dos itens e um plano de classificação dos mesmos, que permitirá não apenas a organização de todo o acervo, mas também a definição das diretrizes para implantação de espaço expositivo.

PARA O FUTURO

Como próximos passos deste projeto, estão o desenvolvimento de um projeto educativo para suporte de atividades pedagógicas e visitas monitoradas; a produção e edição de vídeo sobre o acervo do IPT e seu processo de inventário e organização; e elaboração de projetos museológico e expográfico para a criação de um museu nas instalações do IPT.



Peças do acervo: modelo de avião desenvolvido pelo IPT; capacete e recipiente com alça para carregar utilizados na Revolução de 1932

Para construir uma amostra representativa de todo o acervo do IPT, foram selecionados peças com diferentes tipologias (textual, fotográfico, tridimensional etc.), de maneira a abarcar a maior variedade de itens possíveis:

_Higienização, acondicionamento, catalogação e inventário: 5.896 itens

_Digitalização: 5.633 itens

_Registro fotográfico: 393 itens



Equipe trabalha na realização de inventário, higienização, registro fotográfico, escaneamento e armazenamento do acervo

ANTIGA ESCOLA DE BELAS ARTES DA BAHIA

ONDE: SALVADOR (BA)

RECURSOS APROVADOS: R\$ 1.533.320,61

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PARCEIRO: PREFEITURA DE SALVADOR

O Solar Jonathas Abbott, edifício localizado no centro de Salvador (BA) e construído no século XIX, foi o primeiro imóvel a abrigar a Escola de Belas Artes da Bahia, a partir de 1877. O local se mostra, assim, testemunho de um importante capítulo do Ensino Superior no Brasil, ainda pouco conhecido fora do âmbito da pesquisa acadêmica.

Pouco se sabe sobre a configuração inicial do edifício, mas, dada a sua estética atual, de contornos ecléticos e com amplo uso de ornatos pré-moldados aplicados à alvenaria, percebe-se que ele sofreu alterações compositivas, sendo mantida a estrutura principal em alvenaria.

Atualmente, por seu precário estado de conservação, o solar está interditado. Com o objetivo de reverter esse quadro e dar novo uso ao edifício – abrigar a sede da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), ligada à Secretaria Municipal de Planejamento –, o Instituto Pedra, em parceria com a prefeitura de Salvador, elaborou um projeto cultural, já aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura.

O objetivo central é realizar um projeto arquitetônico de restauração e adaptação do solar, além de promover atividades de formação de público, a fim de divulgar a história do edifício e da antiga escola.



Escola de Belas Artes em funcionamento com aulas práticas no corredor do piso superior

Fachada frontal e lateral em estado atual de conservação

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CASA DO CONDE DE ASSUMAR
IMPLANTAÇÃO DO
MUSEU DE MARIANA

ONDE: MARIANA (MG)

RECURSOS APROVADOS: R\$ 15.315.963,78

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES: BNDES E VALE

PARCEIROS: PREFEITURA DE MARIANA E
ARQUIDIOCESE DE MARIANA

A Igreja de São Francisco de Assis e a Casa do Conde de Assumar são importantes ícones da arquitetura colonial luso-brasileira, construídos no século XVIII e tombados pelo Iphan em 1938. Ambos os edifícios possuem sistemas construtivos tradicionais e a igreja, um acervo artístico ímpar. Até sua interdição por riscos estruturais, em 2013, era um dos bens culturais mais visitados de Mariana.

A Casa do Conde de Assumar, já denominada Casa de São Francisco, foi construída para moradia do último governador da Capitania de São Paulo e das Minas do Ouro, Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar, e posteriormente tornou-se residência de Dom Frei Manoel da Cruz, primeiro bispo de Mariana.

Juntos, esses dois bens formarão o Museu de Mariana, cuja proposta é pensar a cidade enquanto artefato patrimonial e fenômeno dinâmico, abordando os aspectos sociais, históricos e culturais na sua relação com o território e a sociedade.

Além do restauro e da implantação do museu, este projeto prevê o desenvolvimento de um programa de educação patrimonial, um manual de conservação dos espaços restaurados e um projeto de gestão cultural visando a sua sustentabilidade.



Fachada lateral da Igreja de São Francisco de Assis e fachada frontal da Casa do Conde de Assumar: imóveis contíguos com usos historicamente relacionados

Fachada frontal da Igreja de São Francisco de Assis em estado atual de conservação

Altar mor e retábulos da Igreja de São Francisco de Assis

PALÁCIO DA ACLAMAÇÃO

ONDE: SALVADOR (BA)

RECURSOS APROVADOS: R\$ 3.306.056,11

RECURSOS CAPTADOS: R\$ 661.644,70

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADOR: INSTITUTO CCR

PARCEIRO: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA (IPAC)

Utilizado como residência dos governadores da Bahia de 1917 a 1967, o Palácio da Aclamação é tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac). Está localizado no bairro do Campo Grande, integrado ao Passeio Público, e possui vista privilegiada da Bahia de Todos os Santos.

O edifício é reconhecido por ter uma arquitetura eclética marcante, estilo recorrente no início do século XX, com influência do art nouveau e do neoclássico. É uma das mais significativas casas-museu de Salvador. O palácio já recebeu visitantes ilustres – como a rainha da Inglaterra, Elizabeth II, em 1968 – e reúne em seu acervo mobiliários em estilo Luís XV, objetos de bronze, porcelana e cristal, tapetes persas e franceses, entre outros itens.

Com o apoio do Ipac, este projeto cultural visa à restauração estrutural da Ala Velha do palácio; à restauração completa do Salão Nobre, na Ala Nova; à reabertura desse patrimônio à população; e a um programa de educação patrimonial.

Por fim, o projeto ainda prevê a criação da Escola de Restauração da Bahia, utilizando o Palácio da Aclamação como base para sua implantação. A restauração de pinturas parietais, pisos, bens móveis integrados e do acervo é uma oportunidade de reunir os saberes dos profissionais do Ipac e de outras instituições para dar formação e fortalecer a formação de pessoal qualificado para o trabalho de restauração.



Corte longitudinal do Projeto de Restauração do Palácio da Aclamação realizado pela Coop Work – Cooperativa de Serviços

Ala Central do Palácio da Aclamação

Fachada posterior de frente para o Passeio Público

PALÁCIO ITAMARATY

ONDE: RIO DE JANEIRO (RJ)

RECURSOS APROVADOS: R\$ 7.340.120,88

VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PARCEIRO: ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO
DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
NO RIO DE JANEIRO (ERERIO)

Construído na década de 1850 para fins residenciais, o Palácio Itamaraty foi a primeira sede da República, de 1889 até 1897, quando o governo foi transferido para o Palácio do Catete. Posteriormente, a edificação passou a abrigar o Ministério das Relações Exteriores (MRE), até sua mudança para Brasília, em 1970, emprestando-lhe o nome mesmo depois da transferência do órgão.

O complexo, localizado na Avenida Marechal Floriano, no centro do Rio de Janeiro (RJ), é composto de quatro grandes blocos – o palácio, a biblioteca, o Edifício Novo e o Edifício das Cavalariças – organizados em torno de um pátio e um jardim interno. Além de seu valor histórico e arquitetônico, o local abriga vasto acervo museológico, incluindo itens artísticos, bibliográficos e documentais.

Um dos primeiros bens culturais tombados no país, em 1938, atualmente é sede do Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty e do Centro de História e Documentação Diplomática da Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), além de Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro (ERERIO).

Este projeto cultural tem o objetivo de fornecer todo o conhecimento necessário para a requalificação integral do complexo de edifícios e acervos do Palácio do Itamaraty, por meio do desenvolvimento de diagnósticos e projetos de restauração e modernização de instalações; da elaboração do projeto museológico e do programa de educação patrimonial; e, por fim, da criação de um plano diretor de conservação e gestão do local.



Fachada posterior do Palácio Itamaraty com espelho d'água, Edifício Novo à esquerda e Edifício das Cavalariças à direita

Fachada frontal do Edifício da Biblioteca

TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

ONDE: BRASÍLIA (DF)

RECURSOS APROVADOS: R\$ 41.700.133,87

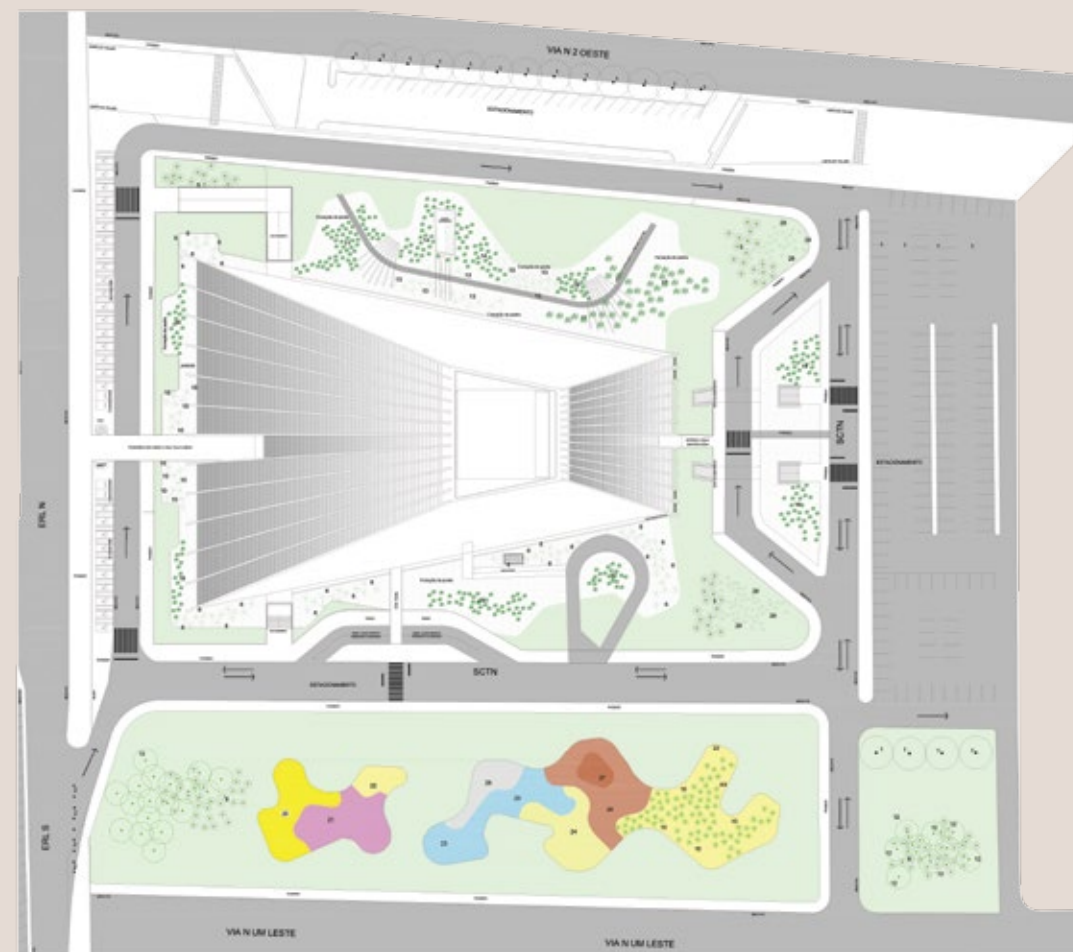
VIABILIZAÇÃO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PARCEIRO: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

O Teatro Nacional Claudio Santoro, projetado por Oscar Niemeyer em 1958 e construído a partir de 1960, foi idealizado como principal equipamento cultural de Brasília (DF). A construção, que tem obras de Athos Bulcão, Alfredo Ceschiatti, Mariane Perreti e Burle Marx, foi fechada em 2014 devido a problemas estruturais. Atualmente, o único espaço aberto a visitação e eventos é o foyer da Sala Villa-Lobos.

Em 2017, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal publicou um edital de chamamento público, o qual selecionou o Instituto Pedra para conduzir as obras da primeira fase de recuperação desse patrimônio, que abarca o restauro e a modernização da Sala Martins Penna, espaço inaugurado em 1966, com capacidade para 437 espectadores.

O projeto prevê a reabertura da sala, a modernização de suas instalações, a restauração de dois painéis de Athos Bulcão e um programa de educação patrimonial.



PROJETO DE URBANISMO / PAISAGISMO / PLANTA BAIXA ÁREA EXTERNA / PAISAGISMO

Prancha de implantação do Teatro Nacional e projeto para áreas externas, realizado pela NOVACAP Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. O projeto de restauração e arquitetura foi realizado pelo escritório Acunha Solé Engenharia

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA

RESTAURAÇÃO DE IMÓVEIS PRIVADOS

ONDE: BELÉM (PA), SALVADOR (BA) E SÃO LUÍS (MA)

RECURSOS ESTIMADOS: R\$ 986.980,00

PATROCINADOR: BNDES – EDITAL DE APOIO A
PROJETOS ESTRUTURANTES DAS CADEIAS
PRODUTIVAS DA ECONOMIA DA CULTURA

Esta proposta, que se encontra em fase de captação de recursos, consiste na estruturação e na criação de uma pessoa jurídica para a compra de imóveis privados protegidos por órgãos de preservação do patrimônio cultural – tombados ou equivalentes – em centros históricos de metrópoles brasileiras, como Belém (PA), Salvador (BA) e São Luís (MA). O intuito é restaurá-los e disponibilizá-los para locação, de forma a preservar o patrimônio, gerar renda e causar impacto positivo no entorno.

Para que o projeto tenha êxito, serão realizados diversos estudos, principalmente sobre a natureza jurídica e a estrutura de governança do fundo; sobre mercado imobiliário e metodologia de precificação; e levantamento, nas três capitais mencionadas, da quantidade e das condições dos imóveis tombados, de sua disponibilidade para venda e da demanda do mercado local.

Mais do que restaurar imóveis, dinamizando-os economicamente, esta iniciativa visa à recuperação gradativa desses centros históricos, de modo a causar relevante e contínuo impacto urbanístico.



PROJETOS NÃO REALIZADOS

ALGUNS PROJETOS E INICIATIVAS, POR DIFERENTES RAZÕES - DE ORDEM FINANCEIRA, LOGÍSTICA, JURÍDICA, TÉCNICA OU ADMINISTRATIVA -, ACABAM NÃO SENDO REALIZADOS. NESTES CASOS, EM SUA MAIORIA, OS PROJETOS SOFREM DESISTÊNCIA OU POSTERGAÇÃO - ATÉ QUE AS CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO SE APRESENTEM COMO MAIS FAVORÁVEIS - POR DECISÃO DO INSTITUTO PEDRA, DA INSTITUIÇÃO QUE IRIA PATROCINÁ-LO OU CONTRATÁ-LO, DA INSTITUIÇÃO DETENTORA DO PATRIMÔNIO CULTURAL OU EM COMUM ACORDO OU CONSENSO ENTRE AS PARTES.

TAMBÉM HÁ CASOS EM QUE O INSTITUTO PEDRA PARTICIPOU DE ALGUM TIPO DE CONCORRÊNCIA E NÃO FOI SELECIONADO, MAS O PROJETO FOI REALIZADO. E, POR FIM, EXISTEM AQUELES QUE, POR DEPENDEREM DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS EM UM PRAZO DETERMINADO, SÃO ARQUIVADOS ATÉ QUE SE ENCONTRE OUTRA FONTE DE RECURSOS PARA A SUA VIABILIZAÇÃO.

ESSES PROCESSOS SÃO IMPORTANTES APRENDIZADOS PARA O AMADURECIMENTO DE TODA A EQUIPE DO INSTITUTO - DAÍ A DECISÃO DE TRAZÊ-LOS PARA ESTE RELATÓRIO DE ATIVIDADES.

A SEGUIR, APONTAMOS ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS NÃO REALIZADOS.

PROAC/ICMS PARA ADAPTAÇÃO DA CASA 11 DA VILA ITORORÓ

O PROJETO CULTURAL ADAPTAÇÃO DA CASA 11 DA VILA ITORORÓ PARA CRIAÇÃO DE RESIDÊNCIA CULTURAL, SELECIONADO PELO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (PROAC/ICMS), NÃO PÔDE SER CONCRETIZADO PORQUE TEVE SEU PERÍODO DE CAPTAÇÃO (DE JULHO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2016) FINALIZADO

SEM A CONFIRMAÇÃO DE PATROCÍNIO. FELIZMENTE, A RESTAURAÇÃO DA VILA ITORORÓ NÃO FOI PREJUDICADA EXPRESSIVAMENTE, JÁ QUE OUTROS RECURSOS PARA A SUA RESTAURAÇÃO FORAM CAPTADOS VIA LEI DE INCENTIVO À CULTURA.

LICITAÇÕES PÚBLICAS

UMA SÉRIE DE LICITAÇÕES FOI ANALISADA PELA EQUIPE DO

INSTITUTO PEDRA ENTRE 2015 E 2018, GERALMENTE PARA A CONTRATAÇÃO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE RESTAURAÇÃO OU PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS CIVIS E DE RESTAURO. POR LIMITAÇÕES DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E JURÍDICA - SOBRETUDO DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DE ATIVIDADE -, ORÇAMENTOS BÁSICOS LIMITADOS OU OBJETOS DE TRABALHO QUE FOGEM DO ESCOPO DO INSTITUTO, DECLINAMOS QUANTO À PARTICIPAÇÃO NA MAIORIA DOS CASOS.

A ÚNICA EXCEÇÃO SE DEU NA CONTRATAÇÃO DOS PROJETOS DE RESTAURO DE FACHADAS E COBERTURA DOS EDIFÍCIOS DR. AYROSA GALVÃO E OFICINA DE MANUTENÇÃO DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), EM QUE O INSTITUTO SE QUALIFICOU ENTRE AS TRÊS PROPOSTAS FINALISTAS, MAS NÃO VENCEU.

EDITAIS DE FOMENTO

EDITAIS IMPORTANTES PARA O FOMENTO DE PROJETOS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO - COMO O DE FUNDOS DE DEFESA DOS DIREITOS DIFUSOS, O DE MODERNIZAÇÃO DE ACERVOS DE MUSEUS E ARQUIVOS DO PROAC E EDITAIS PRIVADOS - SEMPRE ESTIVERAM EM OBSERVAÇÃO PELO INSTITUTO PEDRA. EM ALGUMAS OCASIÕES, PROJETOS COMO A RESTAURAÇÃO DOS ALTARES DA IGREJA

DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO EM SANTOS (SP) E O INVENTÁRIO DO ACERVO HISTÓRICO DA VILA ITORORÓ TIVERAM PROPOSTAS ENVIADAS QUE NÃO FORAM SELECIONADAS, O QUE NÃO IMPEDE QUE SE SIGA BUSCANDO RECURSOS E APOIO POR CHAMADAS ABERTAS.

DEMAIS PROJETOS

EXISTEM TAMBÉM PROJETOS QUE, NO PROCESSO DE DIÁLOGO COM A INSTITUIÇÃO DETENTORA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E/OU DE ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA SUA VIABILIDADE, NÃO TIVERAM SOLUÇÕES IMEDIATAS. EXEMPLOS DESSA SITUAÇÃO SÃO OS PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MIRANDÓPOLIS (SP), DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA, EM SALVADOR (BA), E DA IGREJA DO BOM JESUS, EM ITU (SP); DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE IGATU, NA CHAPADA DIAMANTINA (BA); E DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ (MT).

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE FORMAÇÃO

AO LONGO DE SEUS SEIS ANOS DE HISTÓRIA, O INSTITUTO PEDRA DESENVOLVEU UMA ATUAÇÃO BASTANTE INOVADORA, COM PROJETOS CULTURAIS E ARQUITETÔNICOS DE QUALIDADE E UMA VISÃO ORIGINAL, SENSÍVEL E CRÍTICA SOBRE O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL. A ABORDAGEM INTEGRADA DE CADA PROJETO, O APOIO A INSTITUIÇÕES GESTORAS DO PATRIMÔNIO E A GERAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL SÃO MARCAS DESSE TRABALHO.

O RECONHECIMENTO DE TAIS CARACTERÍSTICAS FEZ COM QUE A EQUIPE DO INSTITUTO FOSSE CONVIDADA A PARTICIPAR DE SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS RELACIONADOS A GESTÃO CULTURAL, PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO, CURADORIA, ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E EUROPA.

DESDE 2013, FORAM MAIS DE 30 EVENTOS, EM 17 CIDADES DE SETE PAÍSES. PARA O INSTITUTO, SÃO OPORTUNIDADES SINGULARES DE COMPARTILHAR A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA AO LONGO DESSE TEMPO E DE APRENDER COM OUTROS IMPORTANTES ATORES DA ÁREA.

COMO PARTE DA MEMÓRIA CONSTRUÍDA NESSES ENCONTROS, REUNIMOS NESTA SEÇÃO ALGUMAS IMAGENS E PEÇAS DE DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS.

TRANSPARÊNCIA

O INSTITUTO PEDRA TEM SUAS METAS, ATIVIDADES E CONTAS AVALIADAS ANUALMENTE POR UMA AUDITORIA INDEPENDENTE. OS RELATÓRIOS E DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS SÃO PUBLICADOS DIRETAMENTE NO SITE **WWW.INSTITUTOPEDRA.ORG.BR**.

OS PROJETOS CULTURAIS REALIZADOS NO PERÍODO DE 2013 A 2018 FORAM VIABILIZADOS POR MEIO DE DUAS FORMAS:

- LEIS DE INCENTIVOS FISCAIS, TERMOS DE COLABORAÇÃO E EDITAIS;
- CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E DOAÇÕES.

A SEGUIR ESTÃO OS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS, LEVANDO-SE EM CONTA TODO O MONTANTE DE RECEITAS E DESPESAS, DIVIDIDAS NESSES DOIS TIPOS DE RECURSO.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E RECEITAS DIRETAS

2014

2015

2016

2017

2018

CAPTAÇÃO DE RECURSOS LEIS DE INCENTIVO, EDITAIS E TERMOS



R\$ 4.7 MILHÕES



R\$ 5.9 MILHÕES



R\$ 4.5 MILHÕES



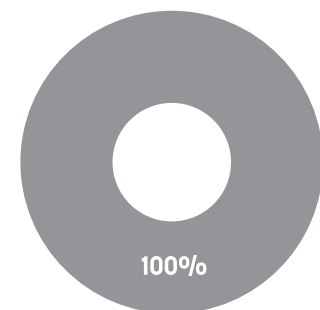
R\$ 5.9 MILHÕES



R\$ 9.5 MILHÕES

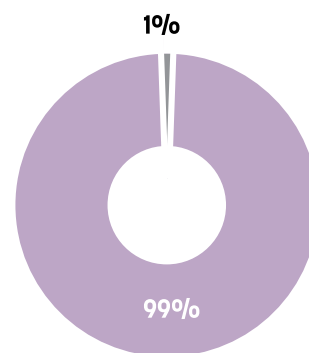
RECEITAS ACUMULADAS: R\$ 30,5 MILHÕES

RECEITAS DIRETAS PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, DOAÇÕES



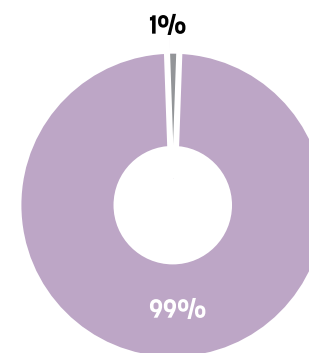
R\$ 31 mil

● DOAÇÕES



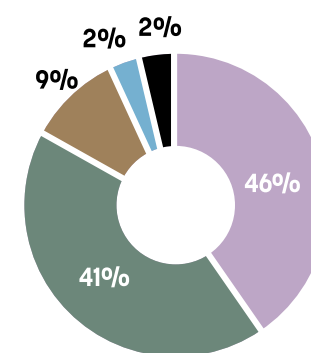
R\$ 711 mil

● VILA ITORORÓ
● DOAÇÕES



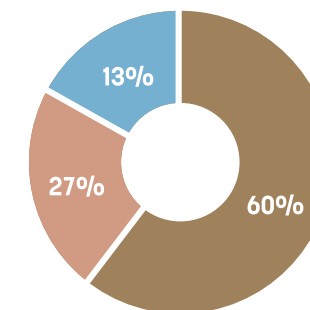
R\$ 439 mil

● VILA ITORORÓ
● DOAÇÕES



R\$ 730 mil

● VILA ITORORÓ
● ANTIGO ARMAZÉM
● PARQUE DO QUEIMADO
● CASA DO POVO
● CENTRAL DO BRASIL



R\$ 112 mil

● PARQUE DO QUEIMADO
● JOCKEY CLUB
● CASA DO POVO

**CUSTOS
E DESPESAS
OPERACIONAIS**

2014

2015

2016

2017

2018

**GASTOS
DOS PROJETOS**



R\$ 357 MIL



R\$ 3.2 MILHÕES



R\$ 8.6 MILHÕES

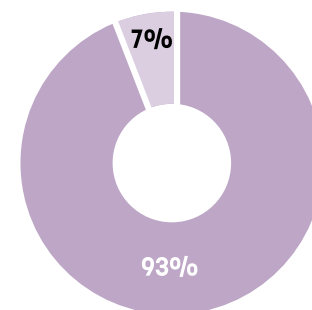


R\$ 4.8 MILHÕES

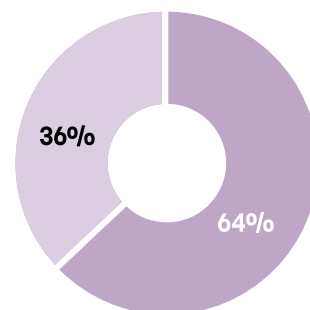


R\$ 4.9 MILHÕES

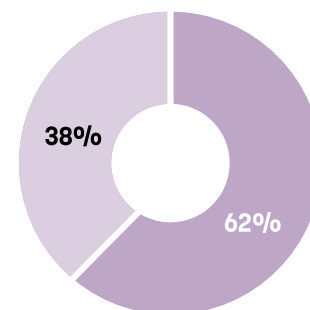
**GASTOS
DO INSTITUTO**



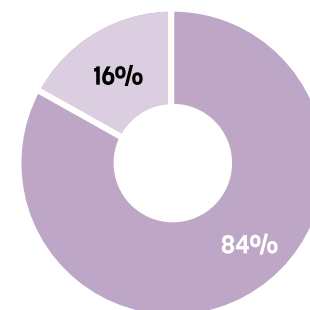
R\$ 27 mil



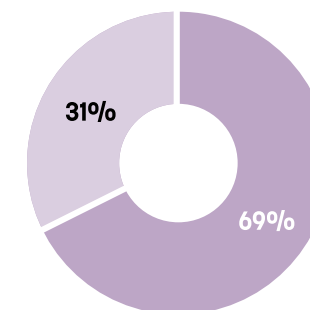
R\$ 409 mil



R\$ 360 mil



R\$ 305 mil



R\$ 274 mil

- DESPESAS OPERACIONAIS
- CUSTOS COM PROJETOS



Equipe do Instituto Pedra na cerimônia de abertura da Exposição A Construção do Patrimônio no Rio de Janeiro em outubro de 2017 (esquerda para direita): Jurema Machado, Norton Ficarelli, José Luiz Favaro, Henrique Lukas, Benjamim Saviani, Luiz Fernando de Almeida, Fábio Zuker, Mariana Victor, Francesca Tedeschi, Alan Gualberto, Helena Ramos, Carla Calixto e Caroline Rizzo

EQUIPE DO INSTITUTO PEDRA

MEMBROS ASSOCIADOS

ASSOCIADOS FUNDADORES

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA
SYLVIA MARIA NELO BRAGA

ASSOCIADOS MANTENEDORES

IARA ROLNIK XAVIER
JUREMA DE SOUSA MACHADO
NORTON FICARELLI

CONSELHO FISCAL

MARIA EMÍLIA NASCIMENTO DOS SANTOS
MAURÍCIO CARLOS CRUZ
ROBERTO CAMPOS DE LIMA

CONSELHO CONSULTIVO

FRANCISCO JAVIER LOPES MORALES
JUAN LUIS ISAZA LONDOÑO
MARIA DE LAS NIEVES INCOLLÁ
ROMAN FERNÁNDEZ-BACA CASARES

DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA

DIRETOR ADJUNTO

NORTON FICARELLI

DEPARTAMENTO DE PROJETOS

GERENTES DE PROJETOS

HENRIQUE LUKAS MENDONÇA
NORTON FICARELLI

ASSISTENTE DE PROJETOS

ALAN PEREIRA GUALBERTO

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E OBRAS

ARQUITETOS COORDENADORES

BENJAMIM MOTTA SAVIANI
MARIANA VICTOR DE FARIA

GERENTE DE OBRAS

ALESSANDRO PERCINOTO

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

GERENTE ADMINISTRATIVA

CARLA REGINA SANTOS CALIXTO

ANALISTA PLENA

ELIZABETH CRISTINA RAMIRO

DIARISTA

MARIA CÍCERA DE MORAES BENTO

PROJETO - PARQUE DO QUEIMADO

ENGENHEIRO SUPERVISOR

GABRIEL RODRIGUES GONSALVES

PROJETO - MUSEU BOULIEU

ARQUITETA SUPERVISORA

PRISCILLA NUNES DE M FERNANDES ASTONI

PROJETO - PALÁCIO ITAMARATY

COORDENADORA DO PROJETO

JUREMA DE SOUSA MACHADO

COLABORADORES QUE PARTICIPARAM DA NOSSA EQUIPE

ASSOCIADA FUNDADORA

MÔNICA CRISTINA DE SOUZA SILVA

CONSELHO FISCAL

EDINÉIA ARAÚJO
MÔNICA CRISTINA DE SOUZA SILVA
SYLVIA MARIA NELO BRAGA

DEPARTAMENTO DE PROJETOS

ESTAGIÁRIOS

BEATRIZ ALMEIDA SAAB
PEDRO HENRIQUE MARTIRANI

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E OBRAS

CONSULTORIA DE PROJETOS

SYLVIA MARIA NELO BRAGA

ARQUITETOS

BRUNA DEDINI SILVA
LAURA DE-STEFANI BACICURINSKI
MARIANA LUNARDI VETRONE
MATHEUS SANTA CRUZ
PAULA DAL MASO COELHO
PAULA TEDESCO SAMPAIO

ESTAGIÁRIOS

ALINE ELISABETH BRONKHORST
ALINE FERNANDA MOZZER
ANGÉLICA PIACENTE SOLE
BÁRBARA MARIE VAN SEBROECK
BRUNA DONEGÁ ALVES
ESTEVÃO SABATIER
GABRIELA RINALDI
LUIZ FELIPE HELOU
RAFAEL MARENGONI

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

GERENTE ADMINISTRATIVO

RODRIGO CÉSAR BEZERRA CAVALCANTI

ESTAGIÁRIA

CAROLINE MORALLES RIZZO DA SILVA

VILA ITORORÓ - CANTEIRO ABERTO

CURADOR

BENJAMIN SEROUSSI

CURADOR ADJUNTO

FÁBIO ZUKER

COORDENADORA EDUCATIVA

GRAZIELA KROHLING KUNSCH

GESTORA EXECUTIVA

HELENA DE ALMEIDA RAMOS

COORDENADORA EDITORIAL

SYLVIA MARIA NELO BRAGA

ASSISTENTE EDUCATIVO

CARLOS EDUARDO VALADÃO
ISABELA CAROLINA ROSSI
MARCOS ROBERTO PAULINO

PRODUTORA

FRANCESCA GALLONI TEDESCHI

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

ÉRICA TERUEL

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

MICHAEL PEREIRA DA SILVA

ESTAGIÁRIOS

BRUNA DONEGÁ ALVES
MARINA KLAUTAU FELIPE
THAUANY FREIRE

RELATÓRIO INSTITUTO PEDRA 2013-2018

COORDENAÇÃO, EDIÇÃO E TEXTOS

ÉRICA TERUEL
NORTON FICARELLI

REVISÃO

BENJAMIM SAVIANI
LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA
RACHEL REIS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

CLAUDIO NOVAES
TATI VALIENGO

ILUSTRAÇÕES

LUIZ FERNANDO CAMPIELLO GERMANO

CRÉDITOS DAS IMAGENS

ACERVO INSTITUTO PEDRA

13c, 18a, 18b, 18c, 19, 24, 43, 44/45, 46/47, 48a, 48b, 48c, 49, 50/51, 64a, 64b, 66, 67a, 67b, 75a, 75b, 75c, 76, 77, 94b, 97a, 97b, 97c, 97d, 104a, 104b, 104c, 105a, 105b, 105c, 110 (todas), 111a, 111b, 114a, 114b, 114c, 115a, 115b; 116a, 116b; 116c; 117; 121a, 123b, 125b, 125c, 127a, 127b, 129a, 129b

ACERVO NEOJIBA

11, 56, 58/59, 60a, 60b, 61a, 61b

CAMILA PICOLO

12, 27b, 27c, 29a, 30/31, 32, 35a, 35b, 35c, 35d, 35e, 35f, 35g

HALLEY PACHECO DE OLIVEIRA

[Creative Commons]

13a

GUTO MAGALHÃES

[Creative Commons]

13b, 125a

NELSON KON

20/21, 25a, 25b, 29b, 36, 37a, 37b, 37c

RAFAEL FRAZÃO

25c, 26, 35h

ACERVO IPHAN

55a, 55b, 55c

JULIANA CHALITA

80/81, 82a, 82b, 84/85, 86a, 86b, 86c, 86d, 146

PAOLA VIANNA

82c, 83a, 83b, 83c

ACERVO PREFEITURA DE ARAÇATUBA

92/93, 94a

ACERVO JACQUES BOULIEU:

100 (todas), 101 (todas)

ACERVO PREFEITURA DE OURO PRETO

102

ACERVO IPT

120a, 120b, 120c, 121b

ACERVO PREFEITURA DE SALVADOR

123a

DLAURINIJR

[Creative Commons]

133a

GLANDOVSKY

[Creative Commons]

133b



www.institutopedra.org.br



contato@institutopedra.org.br



@institutopedra



@institutopedra



11 30343548



Av. Brig. Faria Lima 1931 cj. 121
01452-001 São Paulo SP Brasil